Anno V — Rio de Janeiro — Sexta-feira, 26 de Fevereiro de 1915 — N.1.140

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 26,4; minima, ?,7.

HOJE

OS MERCADOS — Café, não houve negocios. Cambio, 12 7|16 a 12 9|16.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31

TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

Quando falaremos pelo telephone para S. Paulo?

O que nos dizem os Srs. ministro da Viação e director dos Telegraphos

Quando da estação da Luz se telephonará para a avenida Beira Mar?

Como já noticiámos, foi assignado, no ultimo despacho presidencial, um decreto autorisando a funccionar na Republica a The Rio de Janeiro and S. Paulo Telephone Company.

Que é essa empresa? Que pretende? Quaes as compensações que pede e quaes as obrigações que offerece? Quaes são os seus direitos? Todas essas perguntas têm ficado sem resposta clara e precisa. O mais que podemos saber é que o projecto não é estranho a Light and Power e que — e desta parte já demos noticia — a nova companhia não pede nem offerece cousa alguma além da permissão para funccionar e para fazer a ligação de suas linhas. Naturalmente não será pequena a reacção que encontrará essa pretenção por parte do governo, sobretudo por parte dos Telegraphos; mas a Light, si realmente é a Light quem está á frente da empresa, deve estar esperançada de vencer as resistencias que encontrar, como tem vencido inumeras outras.

No que nesta questão todos nós devemos convir é em que as duas grandes cidades já deviam estar ha muito ligadas por telephone. Por que não o estão ainda? Foi que a todas ás iniciativas se tem opposto o supremo argumento de que esse melhoramento viria desfalcar as rendas do Telegrapho.

Mas de duas uma: ou o Telegrapho se resolve de uma vez por todas a executar a ligação telephonica, ou se permitte que a faça uma companhia particular exigindo della compensações que cubram os prejuizos soffridos pelo Telegrapho. A proclamação dessa medida é tanto mais exquisita quanto já ha fios estendidos em grande extensão no percurso Rio-S. Paulo.

Ouçamos, porém, o que nos dizem os Srs. ministro da Viação e director dos Telegraphos.

* * *

O Sr. ministro da Viação recebeu-nos attenciosamente e disse-nos que não nos poderia dar sua opinião a esse respeito visto ainda não ter estudado o assumpto.

— Lembro-me de que fui procurado, ha dias, por uma pessoa interessada no assumpto, mas o requerimento pelo qual se interessava corre ainda os tramites legaes para depois subir a despacho.

— E V. Ex. acha o serviço util?

— Ha utilidade, mas precisamos analysar pontos que assim de prompto não nos suggere. Somente depois de um ponderado estudo é que posso lhe dar uma opinião a respeito.

* * *

O requerimento a que nos referimos acima está actualmente na Repartição Geral dos Telegraphos, dependendo de muitas informações.

Procurámos o Dr. Euclydes Barroso, director daquella repartição, unica pessoa que nos poderia dizer alguma cousa a respeito desse palpitante assumpto.

E' uma das cousas mais difficeis hoje em dia falar-se ao director dos Telegraphos; todavia um reporter sempre tem paciencia de aturar a cara feia dos continuos malcreados e sobretudo de esperar que uma pessoa da importancia do Dr. Barroso se resolva a attendel-o.

Afinal um nosso companheiro conseguiu falar hoje com o director dos Telegraphos.

— Essa questão da ligação telephonica já tem sido tentada aqui varias vezes. Tantas têm sido as pretenções que o governo passado se viu na contingencia de abrir concorrencia para fazer esse serviço.

Essa concorrencia foi, entretanto, annullada, não sei por que motivo.

Agora vem esse requerimento em que a companhia pede apenas licença para fazer a ligação.

As outras empresas offereciam vantagens ao governo.

Esta nada lhe promette, apenas pedindo licença muito calmamente, assim como quem trata de uma cousa muito natural...

— Mas acha o doutor que esse serviço vem prejudicar a renda dos Telegraphos?

— E muito. Hoje temos um serviço optimo para São Paulo. Naturalmente o telephone virá prejudical-o.

Ainda si houvesse uma compensação tirada da renda bruta do telephone...

Mas o senhor não diga sinão que o requerimento está sendo estudado na quarta secção.

* * *

Uma pessoa bem informada nesse assumpto e que tem tratado dessa questão deu-nos as seguintes notas:

— Servi, disse-nos o nosso informante, com o barão de Capanema nos Telegraphos.

Naquelle tempo, podia-se baixar a taxa telegraphica e eu indaguei do barão por que não o fazia e elle respondeu-me:

— Conheço muito o nosso povo. Si amanhã fizermos esse abatimento, amanhã teremos verdadeiras correspondencias epistolares pelo telegrapho. Na Europa comprende-se o abatimento porque o estrangeiro faz questão do dinheiro. Si puder poupar cincoenta centimos o faz, porque necessita disso.

Na Republica fez-se o abatimento, continuou o nosso informante, e o serviço, que era optimo naquelle tempo, rivalisando-se com o inglez, passou a ser o que é hoje.

Essa companhia, que se propõe a fazer o serviço telephonico, fará vantagens para o serviço telegraphico, porque evitará o atropelo do serviço.

Ha inumeras vantagens para o publico. Entretanto, não sei si essa idéa será levada avante porque não ha muito o governo abriu concorrencia para estabelecer o serviço.

Varias propostas foram feitas.

A concorrencia foi, porém, annullada. Creio, não tenho certeza, que um dos concorrentes protestou.

O motivo do protesto teria sido o governo, na proposta, não ter especificado a clausula reservando-se o direito de annullar a concorrencia.

Parece-me mesmo que o protestante obteve nesse sentido um parecer favoravel do procurador da Republica.

O MOMENTO

As letras do Tezouro

Quando em meiados do ano passado, sequiozo por um motivo de distribuir dinheiro a alguns de seus apaniguados, o governo do calamitozo marechal encontrou o admiravel pretexto da guerra européa para pedir uma emissão papel, o Sr. Antonio Carlos aprezentou um projeto de emissão de «bonus» do Tezouro. Desde logo no manifestámos aqui sobre esse projeto julgando-o a melhor solução do momento. Os papelistas, porém, embarcaram nos dezejos do governo de então e o projeto do Sr. Antonio Carlos foi posto de lado para ser substituido pelo da emissão papel pura e simples.

Não é pois de admirar que, chegando o Sr. Antonio Carlos á situação de merecido destaque, em que o poz o atual governo, entre as duas soluções a este pedidas — emissão papel e emissão bonus — a segunda fosse a preferida. Houve, porém, no primeiro momento um certo numero de hezitações que permitiram o descredito dos titulos, antes mesmo de emitidos, e até a previzão inhabil de um não resgate na época do vencimento.

Deante dessas circumstancias, a excelente idéa do Sr. Antonio Carlos aparecia na pratica como um verdadeiro dezastre, dezastre que se manifestaria pela incapacidade aos portadores de tais titulos de com eles sairem das dificuldades em que se achavam.

Para tal dezastre a Associação Comercial apontava o remedio que ocorria mais facilmente — o curso liberatorio — mas que tiraria á «emissão-bonus» todas as vantajens que ela aprezentava sobre a «emissão-papel». A esse pedido respondeu o governo com uma providencia util: — aprezentou para esses titulos um escoadouro seguro: os bancos que pediram dinheiro emprestado ao governo por ocazião da ultima emissão.

Cumpre elojiar a providencia, que é boa, e que afasta uma das objeções creadas pelos papelistas. — MAURICIO DE MEDEIROS.

Os grandes perigos

Como o Sr. Wenceslão ficaria, si não houvesse "tapeado" os engrossadores.

Os fortes dos Dardanellos foram reduzidos a silencio

A calorosa e significativa recepção do general Pau na Rumania

A acção da esquadra franco-ingleza nos Dardanellos

NOVA YORK 26 (Havas) — Telegramma recebido de Londres com a nota de official annuncia que a esquadra franco-ingleza do Mediterraneo reduziu ao silencio todos os fortes da entrada dos Dardanellos.

Um desembarque dos alliados nos Dardanellos

ROMA, 26 (Havas) — Telegrapham de Paris communicando que, segundo consta naquella capital, as tropas franco-inglezas desembarcaram nos Dardanellos, onde occuparam uma extensão de trinta kilometros.

A GUERRA E O KAISER

Guilherme II tem envelhecido rapidamente durante a guerra actual. O retrato de cima foi tirado antes de agosto e o de baixo ha poucos dias. Percebe-se o abatimento physico do imperador allemão. Esta ultima photographia foi publicada por uma gazeta allemã que foi por isso interdicta

A Rumania na guerra

O general Pau teve uma recepção calorosissima em Bucarest

PARIS 26 (Havas) — O general Pau, que vae á Russia em missão especial do governo para entregar a medalha militar ao grão-duque Nicoláo, generalissimo do Exercito, depois da enthusiastica recepção que teve em Nish e do brilhante e sympathico acolhimento com que tambem foi recebido em Sofia, chegou ante-hontem, quarta-feira, ás 13 horas, á estação de Giurgui, a primeira que se encontra em territorio rumaico.

No momento em que o trem especial entrou na egares, uma banda marcial executou a Marselheza, ao mesmo tempo que a enorme multidão que se acotovellava nas immediações do local prorompia em vibrante acclamação á França e ao general Pau.

O deputado Pascal, do Partido Liberal, proferiu nessa occasião um discurso dando as boas vindas ao general Pau e saudando o Exercito francez, «cujos altos feitos enchem de admiração o mundo inteiro e de orgulho todos os povos da raça latina». Terminou assegurando que a Rumania não faltará ao cumprimento do seu dever.

Em seguida tomou a palavra o general Pau, que depois de agradecer os conceitos externados pelo orador, concluiu o discurso dizendo que a luta sustentada pela França para a libertação dos povos opprimidos não deve ser indifferente á Rumania.

Terminados os cumprimentos, o trem especial que conduzia o general Pau, poz-se em movimento com destino a Bucarest, onde chegou ao cair do dia.

Ahi recebeu o general Pau uma nova e calorosa manifestação de sympathia par parte da multidão que se agglomerava na estação do caminho de ferro, onde se viam tambem commissões de numerosas sociedades, ostentando nos estandartes bandeiras com as cores rumaicas e francezas.

Quando o general desceu do trem, já ali se achavam o ministro da França e todo pessoal da legação, que foram os primeiros a trocar cumprimentos com o illustre militar.

O povo, nessa occasião, cantou a Marselheza, e duas raparigas, vestidas á alsaciana, foram entregar ao general Pau um ramo de flores.

O ex-ministro da Guerra da Rumania, Sr. Filipesco, fez um vibrante discurso, apresentando as boas vindas ao general Pau, em nome do governo. No meio da oração, o Sr. Filipesco teve as seguintes phrases, que mereceram prolongados applausos: — «Saúdo em vós a gloria que passa em nossa casa! Palavras, neste momento, são superfluas. Olhae em torno de vós e comprehendereis. Vêde o nosso povo. Hoje levantou-se, unanime; amanhã pegará em armas. E é elle que grita: — «Viva a França! Viva o general Pau!»

Depois do Sr. Filipesco, falou o general Pilot, em nome da Associação Latina, que disse numa das passagens do seu discurso: — «Doze milhões de corações batem pela França neste paiz, nutrindo a mais firme convicção de que ella contribuirá para realisar o idéal da Rumania e a união de todos os rumaicos, actualmente sob o jugo do estrangeiro.»

A estes discursos respondeu o general Pau em termos muito commovidos.

Um documento sensacional

As fraudes eleitoraes são pela primeira vez officialmente comprovadas

O que foi a bandalheira do 2º districto

As ultimas eleições dão-nos ainda que falar...

Todo mundo sabe como se fazem eleições nesta terra. São conhecidos demasiadamente já o systema das actas falsas e a ressurreição dos eleitores ha muito desapparecidos do mundo, que são os infalliveis ás urnas.

...liéres, 1º delegado auxiliar

Ninguem ignora a maneira de se fazerem deputados e senadores. Não funccionam as secções e o resultado apparece, as urnas são roubadas, mas não se deixa de contar os votos.

E como de todas as vezes, as eleições deste anno foram irregularissimas. O 2º districto, celebre já, deu os maiores escandalos que registámos.

Em uma das secções foi chamado para votar um conhecido advogado do nosso fóro. Surgiu armado de uma chapa o preto mais retinto deste mundo. Apezar disso, o falso advogado votou...

Nunca teria sido, porém, a fraude registada em um documento official e insuspeito.

Soubemos, porém que este anno o foi. O 1º delegado auxiliar, Dr. Léon Roussouliéres, designado pelo chefe de policia para Santa Cruz, havia apresentado um relatorio onde falava claramente dos escandalos que presenciou. Esse relatorio teria sido levado ás mãos do Dr. Wenceslão Braz.

Conseguimos, no entanto, por um esforço de reportagem, uma fidelissima copia desse documento, que abaixo transcrevemos sem alterar uma virgula:

«Primeira Delegacia Auxiliar da Policia do Districto Federal. Em primeiro de Fevereiro de mil nove centos e quinze. Excellentissimo Senhor Doutor Chefe de Policia. Delegado por Vossa Excellencia para fiscalisar o policiamento especial destinado a garantir a plena liberdade do voto, na zona comprehendida entre os Vigesimo Segundo e Vigesimo Setimo Districtos Policiaes nos dias vinte e nove e trinta do mez de Janeiro proximo findo, venho dar conhecimento a Vossa Excellencia da minha missão a dizer com a independencia com que exerço as funcções do meu cargo o que naquelles collegios eleitoraes pude observar e qual a minha impressão sobre o que ali occorreu. Certo de que Vossa Excellencia ao presente renovamento do mandato dos novos representantes da Nação nesta circumscripção da Republica quiz tornar effectivo o pensamento do eminente Doutor Wenceslão Braz, não limitei minha acção a simples mantenedor da ordem fóra dos recintos eleitoraes. fui além, testemunhei o que de verdade se passou nas secções que me foi possivel inspeccionar. Assisti no dia vinte e nove de Janeiro proximo findo, entre nove e dez horas á installação regular de todas as mezas das secções em numero de cinco, em Santa Cruz, Decimo Terceiro Districto da Segunda Circumscripção Eleitoral desta Capital e pessoalmente presenciei em trinta do mesmo mez as eleições que ali se realisaram para deputados e senador. Durante os trabalhos eleitoraes percorri, uma a uma, as secções e verifiquei que até dezesete horas os edificios designados para o funccionamento das eleições não se abriram, só tendo havido eleição no edificio da Estação da Estrada de Ferro Central, local destinado a uma dellas. Entretanto, pela publicação em jornaes e pela lista que junto offereço e que me foi fornecida por um dos politicos locaes, poderá Vossa Excellencia se certificar de que não só se falsificaram as actas das secções setima, oitava, nona e decima como tambem com o procedimento dos mesarios das ditas secções, foram burladas as intenções do Governo e prejudicados os candidatos que não puderam levar os eleitores a taes secções. Devo informar que, graças ás medidas postas em pratica por Vossa Excellencia, a ordem se conservou inalterada em toda a zona de Santa Cruz e Campo Grande durante as eleições ali realisadas, facto este que nunca se verificou, principalmente em Santa Cruz, que já se tornou notavel pelas suas lutas cruentas em todos os pleitos eleitoraes. Renovo a Vossa Excellencia os meus protestos de estima e consideração. O Primeiro Delegado Auxiliar (assignado) Léon Roussouliéres.»

Noticias de Portugal

O presidente do conselho de ministros vae receber cumprimentos

LISBOA, 26 (Havas) — A officialidade do Exercito e da Armada vae amanhã cumprimentar o general Pimenta de Castro, ministro da Guerra e presidente do conselho.

Consta que a officialidade das guardas Republicana e Civil tambem tomará parte na manifestação.

Falleceu repentinamente um deputado italiano, partidario da intervenção

MILÃO 26 (Havas) — O deputado radical Movurotti falleceu hontem repentinamente depois de uma conferencia que realisou no theatro Lyrico, em nome do partido, sobre a intervenção da Italia na guerra.

O facto causou grande consternação.

O Sr. ministro da Guerra baixou hoje um aviso autorisando o fornecimento, pelo Departamento da Administração, ás unidades da 12ª região militar, que se acham em operações no Contestado, deduzindo-se da verba destinada para esse fim áquella região a importancia das peças que se fornecerem, deducção que servirá para o dito departamento para fornecimento de fardamento ás unidades das demais regiões.

CIUME OU LOUCURA ?

TRAGICA MANHÃ

Deformou o rosto da amante e metteu uma bala na cabeça

DUAS OUTRAS VICTIMAS

Em cima, Ernesto e Alberto, entre sua mãe, Mme. Marthe Huguet e Mr. Gaston Frenot. Em baixo, o commodo onde se desenrolou a tragedia

Ciume ? Loucura ?

Teria esse sentimento, irmão gemeo do amor, transtornado o cerebro de um homem, obrigando-o a exercer uma vingança terrivel ?

Seria a descoberta acabrunhadora que o fizera procurar o meio forte da deformação da amante para vingar o seu brio, o seu amor proprio offendido ?

Pairam as interrogações.

OS ANTECEDENTES

Ha cerca de quatro annos conheceu o mecanico Gaston Frenot, em sua terra natal, a França, Mme. Marthe Huguet, viuva, que tinha em sua companhia tres filhos: Mlle. Jeannette e dous rapazinhos, Ernesto e Alberto.

Amaram-se e, dentro em breve, despresando os preconceitos da sociedade, constituiram seu "ménage".

Na melhor harmonia passaram-se os primeiros annos, sem que uma sombra lhes turbasse a amisade.

A VINDA PARA O BRASIL

Vae para 14 mezes, accossados ambos pela necessidade, pois faltava-lhes o trabalho para a manutenção da familia, resolveram buscar em novas terras o conforto preciso.

Aportaram ao Brasil.

Aqui chegados foram para o interior, pouco se demorando. Deixando a companhia de sua filha, Mme. Marthe alugou um commodo á rua Santo Amaro n. 131, onde ficou residindo com seu amante Gaston Frenot e os dous filhos, Alberto, que se empregou na casa Heim, e Ernesto, na casa Leuzinger.

O COMMODO ONDE SE DESENROLOU A TRAGEDIA

E' um quarto amplo, no andar terreo do predio, o segundo á esquerda da porta principal.

O mobiliario, modestissimo: uma cama de casal, onde dormiam os amantes; outra pequena, de ferro, dos dous rapazes, uma commoda, uma machina de costura e mezas.

Pelas paredes, grande quantidade de photographias.

Quando ahi estivemos, após a tragedia, o maior desalinho se notava, de accordo com as scenas horrorosas que ahi se desenrolaram.

O DRAMA

Ultimamente Gaston Frenot, que conta cerca de 60 annos, quasi o dobro da edade de sua amante, começou a manifestar um ciume intenso.

Continuos eram os attritos que se davam, na ausencia dos dous meninos, a portas fechadas, sem que os moradores pudessem intervir.

Mme. Marthe, que ha quatro mezes trabalhava como costureira na casa de uma familia, á rua Benjamin Constant, voltou hontem á noite, já encontrando Gaston, que se occupava em serviços da sua profissão e em diversas artes.

Deitaram-se, nada demonstrando que hoje se daria o que se deu.

Pela manhã os moradores foram despertados pelo estampido de um tiro e gritos lancinantes que partiam do commodo por elles occupado.

Aberta a porta, encontraram caido ao chão, ferido por bala na cabeça, Gaston Frenot, e, contorcendo-se em dores, horrivelmente queimados, Mme. Marthe e seus dous filhos.

M. Frenot, presa de uma fortissima agitação nervosa, que provavelmente lhe perturbou o cerebro, provocada pelo ciume fortissimo que tinha de sua amante, aproveitando-se do seu somno e do dos dous meninos, atirara-lhe uma grande quantidade de acido sulphurico ao rosto, deformando-o, o mesmo fazendo aos dous infelizes meninos, que dormiam juntos.

Commettida a perversidade, armando-se de um revólver, disparara um tiro na cabeça.

O guarda civil de ronda ao local, reserva n. 298, que acorreu ao local, pediu os soccorros da Assistencia, communicando o facto ao commissario Costa, do 13º districto, que, incontinenti, partiu para o local da tragedia.

OS SOCCORROS

A Assistencia, comparecendo, fez os primeiros curativos urgentes, removendo todas as victimas e o protagonista para o hospital da Misericordia.

O estado de M. Gaston Frenot é bastante grave.

Mme. Marthe, que ficou com o rosto horrivelmente queimado, segundo a opinião dos medicos, ficará cega.

Os dous rapazes, victimas da perversidade ou loucura de Gaston, ficaram tambem com o rosto queimado pelo acido, sendo que Alberto, que conta 14 annos, só foi attingido na boca e queixo, caindo a maior quantidade do corrosivo sobre o peito.

Ernesto, o mais velho, tem 16 annos, e talvez fique com uma vista perdida.

Gaston, pelo seu estado, nada declarou sobre os motivos da scena de que foi protagonista.

O INQUERITO

Sob a presidencia do Dr. Carlos Faller, delegado do 13º districto, foi aberto rigoroso inquerito, devendo, além das declarações dos moradores da casa de commodos, depor as victimas, que se acham na Santa Casa.

Um homem quasi degolla outro

Saverio Paneta, que com uma faca recurvada quasi decepou o pescoço de Francisco Pinto

Esta noite, depois de rapida discussão, por motivos sem importancia, á porta da casa n. 23 da rua da Lapa, o italiano Saverio Paneta, residente á rua da Misericordia n. 122, vibrou uma profunda facada no pescoço de Francisco Pinto da Silva, residente á rua da Lapa n. 21, ferindo-o gravemente.

Paneta foi preso em flagrante pela policia do 13º districto, sendo a victima, em estado gravissimo, recolhida á Santa Casa.

A viagem do Sr. Wenceslão

O trem especial que conduziu hontem o Sr. presidente da Republica chegou a Juparanã ao meio dia, tendo S. Ex. e sua comitiva seguido em automoveis para a fazenda de Santa Monica, onde almoçaram. Após o almoço S. Ex. visitou detalhadamente a fazenda, voltando á estação de Juparanã para aguardar a chegada do Sr. Dr. Delfim Moreira que veiu em carro especial ligado ao rapido mineiro. O Sr. Dr. Delfim Moreira, em Juparanã, reuniu-se á comitiva presidencial, cujo trem seguiu immediatamente para Barra do Pirahy, onde já se encontrava a familia do Sr. Dr. Wenceslão Braz, que embarcou no trem presidencial, partindo este para Cruzeiro ás 18 e 50 horas. O Sr. Dr. Delfim Moreira, que durante toda a viagem conversou isoladamente com o Sr. presidente da Republica seguiu com este para Itajubá.

Para esta capital desceram em carro especial ligado ao trem mineiro os ministros da Viação e Agricultura e o Dr. Ferraz de Vasconcellos, inspector do 1º e 5º districtos da estrada.

O Sr. presidente da Republica deverá regressar a 1 de março, sendo possivel que S. Ex. tome em Cruzeiro o especial do Dr. director da estrada, que nesse dia virá de S. Paulo.

O Boletim do Exercito

Ao chefe do grande estado-maior do Exercito, o Sr. ministro da Guerra baixou o seguinte aviso:

"Para que o "Boletim do Exercito", a cargo do Departamento da Guerra, possa satisfazer completamente os fins para que foi creado, registando os actos officiaes e tornando-os publicos com a maior celeridade possivel, sem retardamentos ou protelações, que só pódem redundar em accumulo de serviço para algumas das repartições deste ministerio, convem que providencieis para que a Imprensa Militar dê saida a essa publicação cinco dias, no maximo, após o recebimento dos respectivos originaes."

Écos e novidades

Foi um golpe formidavel no «Governo do Sr. Feliciano Sodré», a partida do capitão Philadelpho e do tenente Tancredo para o Contestado.

O capitão Philadelpho é, como se sabe, apezar das suas exiguas dimensões physicas, o mais poderoso esteio do sodreismo. Não fôra mesmo esse esteio e o Sr. Botelho não se teria mettido na perigosa aventura. A ida desse baluarte para o Paraná, em um momento como o actual, é pois uma perda durissima para os partidarios do pretendente. E' bem verdade que o capitão andou por ahi garantindo que dentro em poucos dias estará de volta para dar aos amigos e correligionarios a assistencia da sua coragem e das suas esperanças... Mas, é muito difficil injectar novas esperanças em quem já está completamente desesperançado... E para augmentar esse desespero muito concorreu a partida do tenente Tancredo.

Que o capitão Philadelpho fosse, ainda comprehendia-se... O capitão não exerce actualmente nenhuma funcção official; podia pois ser incumbido de qualquer commissão do Ministerio da Guerra. Mas, e o tenente Tancredo? Este não é ainda o commandante da policia do «Governo do Sr. Feliciano Sodré»? Como e por que foi pois chamado ás fileiras do Exercito e mandado partir a serviço em um destacamento federal? Quem ficou commandando a policia do «Governo do Sr. Feliciano Sodré»? Onde foi publicado o decreto desse «governo» dispensando o tenente Tancredo daquella commissão ou concedendo-lhe licença para voltar interinamente á fileira?

O publico que não é tão tolo, como geralmente se pensa, tirou desses factos uma das seguintes conclusões: ou o governo federal já não reconhece mais a dualidade, ou o proprio «Governo do Sr. Feliciano Sodré» é o primeiro a considerar a ridicula posição em que se acha, tanto assim que nem ao menos procura disfarçar os seus desastres.

O effeito da impressão desses factos póde-se perceber que foi terrivel; e não póde ter outro intuito sinão mascaral-o o acto do «Jornal do Commercio» publicando hoje apenas as noticias referentes ao «Governo do Sr. Feliciano Sodré». O «Jornal» quiz dar assim a perceber que continua a reconhecer a dualidade.

Quosque tandem...?

* * *

A proposito do aviso do Sr. ministro da Justiça sobre a Bibliotheca Nacional, quasi todos os jornaes da tarde defendem o director desse estabelecimento e apontam como causa quasi unica das queixas apparecidas a deficiencia do pessoal.

Como o Sr. ministro da Justiça é novo no cargo é bom que S. Ex. fique sabendo que a Bibliotheca Nacional foi reformada no governo passado, dando-se-lhe novos empregados e augmentando-se-lhes os ordenados e que a justificação dessa reforma foi exclusivamente a necessidade de dotal-a de pessoal necessario a attender á frequencia do publico no novo edificio.

Por isso, toda a gente acreditava que as faltas de agora não poderiam ou não deveriam ser attribuidas á falta de pessoal.

Para se fazer em maior escala a experiencia do calçado da invenção do capitão João Manoel de Souza Castro, denominado "Botina Militar", o general Caetano de Faria mandou fornecel-o a uma companhia de cada regimento de infanzaria e de cada batalhão de caçadores destat guarnição, com a condição de não exceder o respectivo preço do valor do contrato.

Duas firmas commerciaes suspeitas á Alfandega

O Sr. Paula e Silva em portaria de hoje determinou a todos os empregados da Alfandega, que não considerem idoneas para quaesquer relações com repartições subordinadas ao Ministerio da Fazenda as firmas commerciaes Gonçalves Castro & C. e Oscar Taves & C.

O Sr. Wenceslão fez boa viagem

O Sr. secretario da Presidencia da Republica recebeu do Sr. coronel Maggi Solomão, official de gabinete do Sr. Dr. Wenceslão Braz, que o acompanhou no seu recente passeio, telegramma communicando que o Sr. presidente da Republica e comitiva chegaram hoje, ás 6 horas, a Itajubá, tendo feito magnifica viagem.

As salinas e os coqueiros em Sergipe

Uma util e interessante estatistica

ARACAJU', 26 (A. A.) — Segundo a ultima estatistica publicada, existem no Estado 380 salinas, que dão trabalho a 1.186 operarios. O capital nellas empregado é de 1.984:800$000.

A cultura do coqueiro nos municipios de Aracajú, Itaporanga, Espirito Santo e Santa Luzia attinge a 160.942 pés plantados, produzindo 4.826.260 côcos.

O processo de injurias contra o Sr. Rivadavia

O juiz interino da 5ª Vara Criminal, pretor Dr. Cardoso de Mello, julgando o processo por crime de injuria, intentado pelo Sr. Dr. Rivadavia Corrêa, prefeito municipal, contra um jornal que se publica nesta capital, pronunciou o editor responsavel dessa folha pelo alludido delicto.

Ao pronunciado arbitrou o juiz da 5ª Vara Criminal a fiança de 1:000$000 para poder defender-se solto.

As mesas e cadeiras nos "trottoirs" da Avenida

A proposito da ordem da Prefeitura de fazer retirar da beirada dos «trottoirs» as cadeiras que algumas casas da avenida Rio Branco ali usam, os negociantes prejudicados foram ao gabinete do Sr. prefeito pedir a revogação dessa ordem.

Em conversa com o Dr. Alvaro Rodrigues, secretario do Sr. prefeito, fomos informados de que o Dr. Rivadavia Corrêa irá resolver essa questão, indo pessoalmente inspeccionar os locaes, procurando resolver com calma e justiça.

OS SERVIÇOS DO CAFÉ

Uma questão que cada vez mais se aggrava, essa entre a Resistencia e o Centro

Os trabalhos foram suspensos hoje

AS MEDIDAS POLICIAES

Cada vez mais tensa é a situação entre os interessados na questão de carga e descarga de café.

Conforme já noticiamos, os patrões, que são os representantes do Centro, resolveram não mais sujeitar o serviço á fiscalisação da Resistencia, que é a representante dos carregadores.

Virtualmente está declarada a greve, porque pela manhã, hoje, se fizeram sentir os effeitos do desaccordo, sendo suspensos diversos serviços.

Os socios da Resistencia compareceram ao ponto de trabalho, sendo iniciados diversos serviços, como communmente, mas depois appareceram os commissarios das casas exportadoras, que, em nome do Centro, convidaram as casas a suspenderem o trabalho e a dispensarem o pessoal da Resistencia.

Essa medida foi acceita sem a menor relutancia por parte dos carregadores, que se retiraram para a séde da Resistencia, aguardando ahi os acontecimentos.

NA RESISTENCIA

Na séde da Resistencia á rua Municipal n. 9, sobrado, o Sr. Francisco Marques dos Santos, seu procurador, prestou-nos gentilmente todas as informações.

— Comparecemos ao trabalho, com os nossos fiscaes, e muitas casas deram-nos o serviço de costume, taes como Luiz Corrêa Velloso & C., Alberto Schindler & C., Pinheiro Ladeira & C., Fraga Lombinho & Companhia, Casemiro Pinto & C. e a Cooperativa Agricola do Estado de Minas.

Pouco tempo depois essas casas, com excepção das tres primeiras, fecharam seus armazens e dispensaram o nosso pessoal, allegando que os patrões tinham declarado a greve.

— E o que resolveu a Resistencia?

— A sociedade, por moralidade da mesma, e para evitar attritos entre trabalhadores e caixeiros, creou os fiscaes. Estes homens que são de absoluta confiança da nossa directoria, têm plenos poderes para castigar, de accordo com o nosso estatuto, o companheiro que provocar attrito no trabalho ou embriagar-se. Sabem bem os commerciantes que antes dos fiscaes elles eram lesados pelos seus caixeiros que, de conchavo com os trabalhadores, mandavam vender por fóra as saccas de café.

Não somos, pois, conforme se propala, fiscaes dos patrões, não, fiscalisamos apenas o trabalho do carregador, a ordem, a moralidade e o respeito que deve haver entre os companheiros.

— Os senhores não attenderão, por conseguinte ás exigencias do Centro?

— De modo algum. A nossa sociedade quer o trabalho para os seus associados, porém o trabalho honesto e que não deixe que o publico julgue os nossos homens como julgava antigamente.

O fiscal no meio dos nossos companheiros representa uma autoridade constituida, e ai daquelle que não o obedecer, pois os nossos estatutos são severos e um companheiro eliminado ficará sem o pão para dar aos seus filhos.

GARANTIAS PARA SANT'ANNA DE MARUHY

As firmas de nossa praça Hard Rand & C. e Theodoro Wille & C., possuidoras de grandes depositos de café em Sant'Anna de Maruhy, no Estado do Rio, pediram á policia maritima garantias para fazerem funccionar os seus depositos com pessoal alheio á Resistencia do Café. Immediatamente o inspector geral da policia maritima determinou que tres lanchas partissem para o local, levando cada uma dez praças de infantaria de policia embaladas e agentes.

A policia de Nictheroy tambem havia enviado para alli um contingente de força policial.

Os depositos ficaram guarnecidos e o trabalho foi feito normalmente por pessoal estranho á Resistencia.

Os dous commerciantes que pediram garantias á policia temiam que o pessoal da Resistencia que trabalha na Cantareira fosse em botes atacar o trabalho dos não filiados á sociedades.

Todos os botes que transitam na Guanabara são fiscalisados pelo Sr. Julio Bailly e soffrem revistas em suas dependencias.

O director da Policia Privada foi roubado!

Serão presos os ladrões?

O Sr. Elysio de Carvalho, director do Gabinete de Identificação, e director e fundador da Policia Privada, residente á rua do Roso n. 13, foi roubado.

Ha dias, o banqueiro Martinelli, foi furtado pelos ladrões em grande quantidade de joias de subido valor.

Não confiando na argucia da nossa policia official, entregou tambem as diligencias ao Sr. Elysio, para, por intermedio de seus Sherlocks, descobrir o furto.

Nas diligencias feitas, o director da Policia Privada ficou de posse de alguns documentos, relativos ao roubo, que guardou com muito cuidado.

Esta madrugada, porém, os ladrões, assaltaram a sua residencia, onde, do bolso de um paletot, conseguiram furtar aquelles papeis.

O Sr. Elysio de Carvalho deu queixa á policia do 6º districto, tendo feito entrega de dous chapéos que os larapios, na fuga, deixaram em sua casa.

Seria uma casualidade o furto, ou foram os ladrões das joias do Sr. Martinelli que, interessados, procuraram furtar tambem estes documentos?

E' o caso de, além da policia official, da Policia Privada, fundar-se uma Policia Privadissima para a descoberta do furto.

A guerra

A destruição dos fortes dos Dardanellos

A esquadra franco-britannica recomeça o bombardeio

O encarregado de negocios da Inglaterra recebeu o seguinte communicado official:

LONDRES, 26 (á 1.5 a. m.) — O Almirantado informa que, tendo melhorado o tempo, recomeçou o bombardeio dos fortes exteriores dos Dardanellos ás 8 horas de 25 do corrente. Depois de uma série de tiros á distancia, a esquadra de couraçados atacou-os de perto. Todos os fortes á entrada do estreito foram reduzidos a silencio. As operações continuam.

E' certo que um cruzador francez metteu a pique um submarino allemão

PARIS, 25 (Retardado) (A NOITE) — Uma nota official do Ministerio da Marinha confirma que ante-hontem, ás 7 e meia horas, um cruzador ligeiro francez avistou e canhoneou um submarino allemão que navegava á superficie, nas proximidades de Boulogne.

O submarino, attingido por varios projectis, afundou e immediatamente appareceu á tona dagua um immenso lençol de materia oleosa.

Essa circumstancia tira qualquer duvida sobre o naufragio desse navio inimigo, pois os submarinos, quando vão a pique, deixam escapar a essencia de petroleo que lhes serve de combustivel.

Será apreciavel o concurso das suffragistas na guerra

PARIS, 26 (A NOITE) — As suffragistas inglezas que chegaram ao Havre, com destino ás linhas de batalha dos alliados, formam um regimento composto de dous batalhões; cada batalhão conta quatro companhias e cada companhia tem 500 mulheres, perfazendo o regimento um total de quatro mil.

O concurso que vão prestar terá um resultado muito apreciavel, pois substituirão nos serviços accessorios de campanha milhares de soldados que poderão ser aproveitados nas linhas de batalha.

O carregamento do "Carib" e o preço do seu seguro

PARIS, 26 (A NOITE) — O vapor mercante norte-americano "Carib", mettido a pique ante-hontem proximo á costa allemã do mar do Norte, tinha um carregamento de 4.600 fardos de algodão.

A perda desse navio e do "Evelyn", custa ao "bureau" de seguros do governo norte-americano 659.000 dollars.

A opinião publica nos Estados Unidos acha-se bastante irritada com o naufragio desses dous vapores.

A vigilancia aerea em Paris é incessante

PARIS, 26 (A NOITE) — Os jornaes annunciam que o serviço nocturno de vigilancia desta capital contra as surpresas dos aviões inimigos está funccionando com regularidade.

Além das providencias tomadas para que a cidade se conserve ás escuras, uma esquadrilha de aeroplanos faz a policia do espaço durante a noite inteira, voando incessantemente sobre Paris e os arredores.

As lendas da guerra

A' operação na garganta o kaiser prefere as operações militares

Sua majestade está profundamente neurasthenico

PARIS, 26 (A NOITE) — Noticias recebidas de Ganebra insistem em affirmar que a molestia da garganta, de que está atacado o kaiser, tornou a aggravar-se seriamente e que os medicos continuam a julgar indispensavel uma intervenção cirurgica, a que sua majestade se recusa terminantemente, por desejar permanecer na direcção suprema das operações de guerra.

Além disso, accrescentam as noticias, Guilherme II está atacado de forte neurasthenia, mostrando-se agora mais irascivel que nunca. Os seus generaes têm grande receio dos seus accessos de colera, pois todas as ordens que o soberano dá nos momentos de excitação redundam sempre em desastres para as tropas allemãs.

Uma victoria dos turcos via Berlim

LONDRES, 26 (A NOITE) — Noticias enviadas de Berlim para os jornaes hollandezes dizem que os turcos rechassaram os russos a léste de Artwin e os desalojaram do districto de Elmali.

O Sr. Viviani faz declarações aos jornaes

LONDRES, 26 (A NOITE) — De Paris enviaram o resumo das declarações que o presidente do conselho de ministros da França fez aos jornalistas que pediram a sua opinião sobre a guerra.

O Sr. Viviani disse, mais ou menos:

«A Allemanha está, posso assegurar-lhes, arruinada economica e financeiramente.

A França honrará o pacto que assignou com a Russia e a Inglaterra para lutar até ao fim. Os allemães, nas suas tentativas para passar o Yser, deixaram ás margens daquelle rio 200.000 cadaveres.

Destruiremos o ninho do militarismo. A Belgica será reintegrada na posse do seu territorio e veremos sob a bandeira franceza os leaes alsacianos e lorenenses, anciosos pela sua libertação do jugo germanico.»

Mais um vapor norueguez torpedeado

PARIS, 26 (A NOITE) — O enviado especial do "Matin" em Dover informa que o navio carvoeiro norueguez que foi a pique em frente áquelle porto, no dia 23, e cujo nome se ignorava, é o "Regin", que fazia a carreira entre Tyne e Bordeaux.

O correspondente do "Star" ouviu um dos tripolantes salvos, o qual affirma que o "Regin" foi atacado sem prévio aviso por um submarino allemão, que contra elle lançou um torpedo.

Communicado official russo

LONDRES 26 (A NOITE) — De Petrograd foi aqui recebido um communicado official em que o estado-maior do Exercito russo desmente os exageros com que os allemães têm espalhado a noticia das suas victorias.

Nos ultimos encontros as tropas moscovitas tomaram Grosvink, onde os allemães abandonaram um trem com o thesouro de guerra.

Confirma-se que os russos voltaram a invadir a Bukovina, tendo occupado a cidade de Sadagora, depois de expulsarem dali os austriacos.

O "Avon" vem ahi cheio de voluntarios inglezes

BUENOS AIRES 26 (A. A.) — A' bordo do paquete «Avon» seguem hoje numerosos voluntarios inglezes, que se vão alistar no Exercito do seu paiz, para irem bater-se no continente ao lado dos francezes e belgas.

Plano sinistro

Os dinheiros do tio Nunes

Um tiro na cabeça — A fuga — Prisão do sobrinho

Serafim Gomes, sobrinho do velho Nunes

Joaquim Nunes estava nos 65 annos.

Entregara os seus negocios a um procurador, um senhor de nome Antonio Figueiredo, a quem, segundo dizem, entregou tambem a quantia de dez contos de réis. Os seus prediosinhos, em Villa Isabel, iam rendendo.

Da rua D. Maria n. 35, onde mora, e onde se achava mal, por não poder estar prestando attenção a tudo e a todos, passou-se para a casa de sua irmã, D. Maria Nunes de Oliveira, á rua Sant'Anna n. 14. Ali estaria melhor, mais á vontade.

Foi peor.

Ali não cessaram os seus sobresaltos. Proximo dali mora o seu primo, José Ferreira, que, diziam, queria á viva força convencel-o de que devia ser o seu procurador.

Insistia José Ferreira no seu proposito, tornando-se dessa fórma impertinente.

Por sua vez Seraphim Nunes Pereira, joven filho da dona da casa, sobrinho portanto do velho Nunes, não sabia esconder a cubiça que lhe despertavam os dinheiros do tio. A atmosphera que o rodeava não tinha, assim, mudado. Pelo contrario, tornara-se até mais tensa, já era de verdadeiro terror. E foi talvez devido a essa maxima attenção do velho Nunes que elle não amanheceu morto hoje, tendo sido, entretanto, ferido com uma bala na cabeça.

Estavam as cousas nesse pé quando hoje pela manhã graves acontecimentos vieram precipitar a situação, descortinando a dura verdade de um plano sinistro contra o velho Nunes architectado.

O velho dormia, mas dormia um somno sobresaltado, inseguro, como sempre.

Estava, como se diz, meio dormindo, meio acordado.

Modorrava, póde-se dizer.

Assim, elle póde ouvir o ranger da porta de seu quarto, que se abria lentamente. Entreabrindo os olhos, elle percebeu na meia sombra do interior do quarto um vulto que, pé ante pé, procurava esgueirar-se, dirigindo-se para junto de um movel.

O velho Nunes ficou estarrecido, sem poder articular uma palavra, sem poder mexer-se.

O vulto era de um homem que parecia vestir roupa parda ou kaki.

Quem quer que era abriu a gaveta do movel e metteu as mãos no interior, procurando ávidamente alguma cousa.

Evidentemente era um assalto aos seus dinheiros!

Um esforço supremo e o sexagenario levantou-se.

Ouviu-se um grito de espanto e em seguida soou uma detonação.

Com o estampido, a irmã de Nunes correu ao seu quarto, encontrando-o caido, ensanguentado, mal podendo balbuciar.

Foi dado alarma.

Os visinhos tambem accorreram ao local.

Foi chamada a Assistencia, que conduziu o ferido para o posto, medicando-o e removendo-o depois para a Santa Casa.

Emquanto isso a policia era avisada.

O commissario Fialho compareceu e começou a interrogar as pessoas. As insinuações contra o primo de Nunes eram evidentes. E foi detido José Ferreira, como suspeito, porque, além de tudo, morava ali perto.

Mais tarde, porém, soube a autoridade do 14º districto que um outro suspeito, mais suspeitavel, se encontrava envolvido no plano sinistro.

Quem era esse novo personagem ?

O sobrinho Serafim.

Estava a policia entregue ás diligencias para a detenção da segunda pessoa suspeitada, Serafim Nunes Gomes, sobrinho do tio Nunes, quando o caso ficou mais complicado com o desapparecimento da victima.

Um commissario indo á Santa Casa, afim de ouvir o ferido, soube que o medico que o recebera não o havia internado naquelle estabelecimento. O velho Joaquim Nunes entrara por uma porta e saira por outra.

Mas, para onde teriam levado o ferido, com a cabeça baleada, a deitar sangue?

Poz-se a policia em campo tambem para descobrir o paradeiro do tio rico, que não voltara á casa da mana, á rua Marquez de Pombal.

O Dr. Heitor Lima mandou ver si Nunes tinha se recolhido á sua propria residencia, á rua Maria Antonia n. 35, Engenho Novo, e não á rua Dona Maria, na Aldeia Campista, como havia constado primeiro.

Serafim Gomes foi preso na praia de São Christovão 437, avenida Tosca 8, residencia de sua irmã Custodia Gomes.

Ao ser detido, mostrou-se surpreso. Interrogado, declarou que não havia saido de casa.

Examinado, porém, notou-lhe a autoridade vestigios de chamusco nos dedos da mão direita, como si tivesse atirado de revólver.

Essas circumstancias, com as que davam o caso como tentativa de suicidio, nos primeiros momentos, vinham mais aggravar a situação de Serafim Gomes, que continuou a ser interrogado, em segredo, pelo Dr. Heitor Lima, delegado.

Das declarações de Serafim, soube-se constar ter elle reconhecido como de seu tio o lenço que lhe foi apresentado e que stá furado pelo projectil do revólver que o attingira, o mesmo, pois que o tinha amarrado na cabeça.

Como sabia elle que o velho Nunes tinha um lenço amarrado á cabeça, si elle não o via, como disse, desde muitos dias?

Essa e outras contradicções foram registadas pela autoridade, que continua empenhada na descoberta do mysterioso caso.

Um grande melhoramento para os suburbios da Leopoldina

As informações que nos deu o prefeito

Sobre o projecto do actual prefeito municipal de tornar os terrenos pantanosos que constituem a grande fazenda de Manguinhos, onde existe o modelar Instituto Oswaldo Cruz, em um bello e grandioso bosque, fomos hoje ouvir o Sr. Dr. Rivadavia Corrêa.

—Na verdade, projecto fazer o saneamento dessa extensa zona do Districto Federal, que até agora tem sido descurada. Os suburbios da Leopoldina precisam ser melhor cuidados afim de que o progresso que ali já se vem notando mais se desenvolva. O saneamento da fazenda de Manguinhos, propriedade da Prefeitura, onde fica installado o Instituto Oswaldo Cruz, um dos modelares laboratorios, de fama mundial, visitado por todos os estrangeiros illustres que passam por esta capital, torna-se mister por todos os motivos.

Esse projecto, que tenho, está, porém, póde-se dizer, em embrião. Embora não seja essa obra muito dispendiosa, mandei estudal-a convenientemente pela repartição competente da Prefeitura e pelo meu consultor technico engenheiro Vieira Souto, para que não se me diga que vou esbanjar dinheiros numa situação como a actual.

Dos terrenos que formam a fazenda de Manguinhos, todos elles paludosos, impedindo, assim, que não só essa larga zona como as limitrophes sejam povoadas, pretendo fazer um grande bosque, que se tornará, tambem, um pittoresco ponto de recreio do Rio. Para isso não são necessarias grandes sommas. Arvores, que sirvam para ali ser plantadas, temos muitas, principalmente eucalyptus, de que, parece-me, o Horto Florestal possue cerca de 200.000 pés. Aterros, alamedas, rectificações de rios são que mais demandam de recursos. Não serão, porém, muitos, espero. Da fazenda de Manguinhos póde-se fazer um magnifico bosque com lagos para passeios de botes, para o que não é mais do que necessaria a dragagem e limpeza do rio que ali tortuoso passa. Nesse serviço espero que o Ministerio da Viação me auxilie, pois elle tem numa das suas repartições o material necessario para esse serviço e que para ali póde ser levado facilmente, ajudando-nos assim a tornar essa zona do Districto Federal salubre e aprazivel.

E' intenção minha, tambem, fazer com que seja dragada a praia que margea a fazenda de Manguinhos de modo a poder por ali fazerem-se faceis communicações maritimas.

Pelo bosque de Manguinhos pretendo, egualmente, fazer passar uma grande avenida suburbana, que, começando em Jockey-Club, vá a Merity, limite do Districto Federal.

Essa é uma das obras necessarias ao progresso dessa vasta e fertil zona do municipio.

Tudo isso, porém, terminou o Sr. prefeito municipal, vae ser muito estudado e só será feito desde que o estado das finanças da Prefeitura o permitta.

Mais assucar vendido para a Europa

A' tarde vimos telegramma de Pernambuco, noticiando novos negocios de assucar Demerara para o estrangeiro. O preço, ao que diz essa noticia, foi de 4$000 por 15 kilos, no Recife.

A «chantage» na Brigada Policial

O coronel Cruz Sobrinho cumplice e instigador da "chantage"

Sob a presidencia do Sr. coronel Gil, reuniu-se hoje a commissão de inquerito sobre o escandaloso caso em que estão envolvidos os Srs. coroneis Cruz Senna e Cruz Sobrinho.

Foram ouvidos o major Raymundo Seidl e dous officiaes encarregados do deposito, que disseram conhecer, por ouvirem dizer, todos os detalhes da "chantage". O Sr. major José Pereira Ribeiro prestou seu depoimento, falando relativamente á compra do material á firma Vellon & Anchorena.

O depoimento mais importante de hoje, foi o prestado pelo tenente Gomide, que está ao par de todos os acontecimentos. Esse official assistiu ao ajuste da compra, entre o Sr. Cruz Senna e a firma, soube da impugnação feita pelo Thesouro que não quiz entregar a importancia de..... 49:500$ ao Sr. Cruz Senna e por fim continuou ao par do que ia succedendo, até o acto consummado no tabellião Castro, onde foi feita a rescisão do mandato de que até então estava investido o Sr. Senna.

O tenente Gomide, no correr do seu depoimento levantou fortes accusações ao Sr. coronel Cruz Sobrinho, ex-assistente do ex-ministro Herculano de Freitas. Disse que o papel desse official não foi o de simples testemunha, mas sim o de cumplice, tendo acompanhado todos os passos do seu collega Senna, na consummação da "chantage".

Foi ouvido ainda o major Coutinho, que testemunhou a entrada e a saida dos 49:500$ dos cofres da Brigada Policial.

O Sr. coronel Gil, que preside o inquerito, está persuadido de que se trata mesmo de uma escandalosa "chantage". S. S. acha que o Sr. Cruz Senna não agiu só; muito pelo contrario: o inspirador, e quem mais influiu no caso todo, foi o ex-assistente do Sr. Herculano, coronel Cruz Sobrinho.

Assim pensa o Sr. coronel Gil, deante dos documentos e depoimentos que estão em suas mãos, e porque o Sr. coronel Senna foi tido sempre, na Brigada, como um official honrado e honesto.

O Sr. José Vellon, socio principal da firma Vellon & Anchorena, não póde comparecer hoje para depor, devido ao seu estado de saude e porque se acha presentemente em S. Paulo. Esse cavalheiro pediu um praso de oito dias para se apresentar.

O cambio melhorou

Pela manhã era geral a taxa cambial de 12 7/16 d, e aos poucos foi ella melhorando a 12 1/2, 12 17/32, até 12 9/16 d.

Os sterlinos foram vendidos a 18$800, 18$700, 18$550 e 18$500.

Para as letras do Thesouro havia compradores com 20 o/o e 18 o/o, mas... não constou negocio, tanto mais quando é certo que um capitalista adquire taes titulos com menor rebate.

A' tarde os vendedores de libras pediam 18$600, e os compradores offereciam 18$500.

Da Brigada Policial informam-nos não existir no quartel regional da Saude, á praça da Harmonia, nenhum deposito de gazolina, segundo noticia publicada por um vespertino desta capital, havendo o Sr. general Olympio Agobar, commandante da mesma corporação, feito retirar do citado quartel todo o inflammavel que ali se achava.

Os grandes estragos das inundações na Argentina

BUENOS AIRES, 26 (A. A.)—As inundações no sul da provincia de Buenos Aires têm causado grandes estragos, destruindo pontes e aterros, achando-se interrompido em muitos pontos o trafego das estradas de ferro e de rodagem e encontrando-se sem communicações numerosas povoações.

A gazolina

A Standard Oil só hoje desembarcou a gazolina que se achava a bordo do vapor «Campeiro», tendo hoje mesmo feito a restituição das 500 caixas que tinha tomado emprestadas á Prefeitura, que as fez recolher á Quinta da Boa Vista.

A tragedia de Cubango

O assassino Alves Bellas entrou hoje em jury

O COMEÇO DOS TRABALHOS

Sob a presidencia do Dr. Aquino e Castro, juiz de direito da Primeira Vara, foram hoje iniciados os trabalhos do Tribunal do Jury de Nictheroy, tendo respondido á chamada 18 Srs. jurados.

Não podendo, por motivos alheios á sua vontade permanecer no Forum, aquelle magistrado convidou para assumir as suas funcções o Dr. Antonio de Pinho Junior, juiz da Segunda Vara.

A's 12 horas e 45 minutos, compareceu para julgamento o ex-reporter Americo Alves Bellas, accusado de ter no dia 20 de abril de 1913, assassinado na rua Desembargador Lima Castro, José Candido Vieira de Souza e ferido a esposa do mesmo D. Eugenia Nunes de Souza e mais José de Souza Teixeira, João Gonçalves de Freitas, Maria das Dores Vieira e Juanita Vieira de Souza.

Procedido o sorteio do conselho, ficou elle assim constituido: Antonio Gonçalves Lopes, Jacintho de Silva Quaresma, Julio Cesar Nunes, Henrique Palmeira Ripper, Alberto da Cruz Fortuna e Julio Augusto da Costa Tibau.

A defesa, representada pelo Dr. Julio Henrique Vianna, recusou os Srs. Manoel Soares de Medeiros, Virgilio Vicente Valentim e Guilherme Maria Pinto de Vasconcellos e o auxiliar da accusação, Dr. Ramon Benito Alonso, os Srs. José de Oliveira Campos Junior, Benjamin Marques de Carvalho e Oliveira e Americo Victor de Rebello.

O Dr. Julio Vianna, da defesa, pedindo a palavra, requereu que ficasse no tribunal para ser ouvido, o Dr. Alfredo Rangel, que procedera a exame de sanidade no accusado.

Pela familia do morto, o Dr. Ramon Benito Alonso protestou contra esse requerimento.

O Dr. Pinho Junior, juiz presidente, declarou que opportunamente resolveria o caso.

A's 13 horas e 15 minutos, teve começo pelo major José Hugo Kopp, escrivão do segundo officio, a leitura do libello accusatorio.

O edificio do Forum achava-se repleto, notando-se a presença de representantes de todas as classes sociaes, e senhoras.

Fez o policiamento do Tribunal um contingente de quinze praças da Força Militar do Estado, sob o commando do tenente Julio Freire Gameiro.

A's 14 horas e 20 minutos ainda a leitura do processo não havia chegado a um terço.

As promoções no Exercito

A commissão de promoções no Exercito, hoje reunida no Ministerio da Guerra, apresentou a proposta abaixo:

Infantaria: a 1º tenente, por estudos, o 2º tenente José de Andrade e a 2º tenente os aspirantes Candido Piá de Andrade e Roque de Araujo Fróes.

Graduando no posto immediato o capitão medico Dr. José Francisco Barcellos.

PULSEIRA

Perdeu-se hontem, á noite, no percurso do Leme para o theatro São Pedro, uma pulseira de platina com um brilhante de regular tamanho no centro de dous outros menores, e saphiras. Gratifica-se a quem devolvel-a ao seu dono, na praça Vinte de Setembro n. 15, Leme; na avenida Rio Branco 133, 1º andar, ao Sr. Machado ou participar pelo telephone n. 1.620, sul, o seu paradeiro.

Em Villa Isabel assalta-se em pleno dia

Os ladrões presos, ainda ridicularisam a policia

E continuam

Em Villa Izabel, como em toda a cidade, os moradores vivem sobresaltados, pois em pleno dia, os assaltos se reproduzem, com uma audacia espantosa.

E' justo que reconheçamos que dessas irregularidades não são tão somente culpadas as autoridades do districto.

A falta de policiamento é a verdadeira causa.

Para cento e tantas ruas, ás vezes são oito praças!

Durante o dia só ha o serviço de promptidão da delegacia.

Diversos assaltos e roubos têm sido levados a effeito nas horas de mais movimento, como aconteceu hoje á casa da rua rua Silva Pinto n. 47, em que os ladrões furtaram joias, dinheiro e varios objectos.

Na audacia e cynismo, os ladrões até fazem espirito com a policia, como se passou no seguinte caso:

No predio á rua Barão de São Francisco Filho n. 12, quando a familia ali residente estava almoçando, com todos os moradores em casa e ainda por cima estando a casa em obras, com diversos operarios trabalhando, dous ladrões alli penetraram, furtando dinheiro e joias de valor.

Quando saiam, presentidos, fugiram.

Recebendo a queixa a policia do 16º districto poz-se em campo, conseguindo prender os ladrões Manoel Pimentel e Eurydes Gomes, residentes á rua Visconde de Itauna 106.

Foi este o interrogatorio na delegacia:

— Onde mora?

— Com o meu companheiro.

— E o seu companheiro?

— Commigo.

— Em que se occupam?

— Ora, doutor, como vê, de roubos em essa...

— O que fizeram do roubo á rua Barão de São Francisco?

— Flanámos em São Paulo, comprámos alguma cousa e prompto.

E neste bello gosto continuaram e continuarão, emquanto não houver um correctivo severo contra a ladroagem.

Foi mandado recolher ao Departamento da Administração o armamento e munição em poder do director do Gymnasio Brasil, em Ouro Fino, Minas Geraes, os quaes foram entregues aquelle instituto pelo 2º tenente Oscar Apocalypse, ex-instructor militar daquelle instituto de ensino.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

s serviços do café

Aqui e em Nictheroy

ais boatos - Diversas providencias

m grupo de associados da S. T. T. e C. aguardando a solução dos patrões sobre o funccionamento de seus fiscaes

paralysação do serviço de carga e des- de café, já esperada ha dias e afinal a effeito hoje, por não acceitarem ções os fiscaes dos carregadores, e não quererem estes trabalhar sem os s da Resistencia, fez com que o Centro algumas outras providencias de ca- urgente.

re ellas está a de ir a directoria con- ar com o Dr. chefe de policia, acer- medidas para amanhã serem postas pratica.

commissão do commercio de café, offi- tambem hoje ao Sr. Dr. director da E. Ferro Central, e á directoria da Compa- E. F. Leopoldina communicando que rabalhadores em café, declararam-se, em . Por isso, pedia á mesma commissão fosse relevada a armazenagem do ca- é á normalisação do serviço, bem co- que sejam tomadas providencias afim ão ser conduzido café do interior, em- to perdurar a gréve.

s ruas do Acre, Municipal, S. Bento, ritaldo e 1º de Março, onde existe a ria das casas cafésistas, o movimento nullo. Sómente um ou outro caminhão egava pela manhã na Maritima e Praia nosa algumas remessas de café de praso. resto, o serviço no commercio de ca- esteve paralysado.

O QUE NOS DISSE HOJE O PRESIDENTE DO CENTRO

rimos á tarde o Dr. Pereira Lima, pre- te do Centro do Commercio de Café. S. ao saber qual o nosso mister prom- se a prestar todas as informações o assumpto.

— Nós nos revoltámos contra as exor- cias das autoridades legalmente consti- s e com muito mais razão havemos nos revoltar contra um nosso trabalha- que vem ditar lei em nossas casas.

— Como assim?

— Um individuo boçal qualquer, arvora- m fiscal dos trabalhadores da Resis- ia vem ao nosso armazem e com ares de dade determina o numero de trabalha- s que devemos admittir no serviço do o logar onde se devem fazer as pilhas seccos e muitas outras cousas extra- tes que não merecem a pena noticiar. Serão, pois, natural que os commercian- de café devem admittir essas exigen- absurdas? Certamente que não, e assim pensar toda pessoa de bom senso. A edade de Resistencia não concordou com nossa resolução justa, porém, existe nes- capital muita gente sem trabalho e que não póde arranjar meios de subsistencia.

E' preciso notar que nenhuma animosidade existe de nossa parte contra os trabalhadores; pelo contrario, nós desejavamos que elles viessem para o trabalho, porém, com fiscaes secretos para que fiscalisassem o trabalho de seus companheiros, mas que não viessem ditar leis absurdas dentro de nossas casas.

— E quanto á policia?

— O Dr. Aurelino Leal tem agido com criterio em torno desta questão. E' necessario, porém, que S. Ex. mande revistar os trabalhadores que apparecem defronte dos armazens de café, ostentando armas e em attitude aggressiva.

Nós, terminou o Dr. Pereira Lima, queremos o trabalho livre e que o patrão tenha autoridade para mandar o pessoal que contrata para o seu serviço, porque do contrario a anarchia ha de predominar sempre dentro de nossas casas.

O Centro de Commercio do Café nomeou a seguinte commissão para tratar do assumpto referente á retirada dos fiscaes da Resistencia, de suas casas: Drs. Pereira Lima, Rodrigues Alves, Constantino Valente, e Honorio Maia.

A commissão da Sociedade de Resistencia dos Trabalhadores em Trapiches de Café entregou-nos á tarde uma longa carta, que por falta de tempo deixamos de publicar hoje. E' ella uma exposição, rebatendo allegações feitas pelo Centro do Commercio de Café.

'A' commissão do Centro que procurou á tarde o Dr. chefe de policia, declarou S. Ex. que seria garantido o trabalho livre, pela força

EM NICTHEROY — BOATOS ALARMANTES

Hoje, pela manhã, sérios boatos correram em Nictheroy, com relação á gréve de estivadores na estação da Leopoldina Railway, á travessa Carlos Gomes.

E' que rapidamente espalhou-se que os paredistas, em lanchas, haviam atacado os armazens e que dous soldados da policia tinham sido assassinados.

Immediatamente seguiram para o local 50 praças de cavallaria e 30 de infantaria, bem como o respectivo commandante da Força Militar coronel José Ribeiro Pereira e o Dr. Macedo Torres, chefe de policia.

Afinal, nada de importancia occorrera, ficando, porém, a «gare» da Leopoldina devidamente guardada.

'O horrivel assassinato de Adolpho Freire

Augusto vae ser julgado amanhã novamente e vae divorciar-se

Vae entrar amanhã em novo jury Augusto Henriques.

A historia terrivel do crime desse homem, que tanto impressionou e da qual até hoje não foram bem contados os pormenores, deve estar ainda bem lembrada.

Seria interessante ouvir o criminoso? Saber das suas esperanças e dos seus projectos?

Augusto Henriques, já uma vez absolvido, não tendo conseguido no entanto a sua liberdade, depois de agasalhar por algumas horas a doce expectativa de uma breve realidade do seu sonho — ver-se solto, livre, para logo em seguida ter a mais terrivel das decepções, que esperanças poderia ter agora? E si elle julga ser absolvido... Quantos projectos não teria já architectado?

Partimos para a Casa de Detenção conjecturando isso tudo. O automovel parou á porta do grande casarão da rua Frei Caneca.

Estavamos em seguida, devido á extrema gentileza do coronel Meira Lima, frente a frente com Augusto Henriques.

Estava bem disposto, quasi gordo. Barba feita, as pontas dos bigodes aparadas e o cabello cortado curto. Com um olhar intelligente deu-nos a entender que sabia o que desejavamos e sentou-se a nosso lado.

Depois de alguns rebuços entrámos no assumpto, perguntando si elle já sabia que entrava novamente em jury amanhã.

— Já o sei. Devo ao promotor Gomes de Paiva essa gentileza, pois, si não fosse elle, eu não estaria mais aqui. Absolvido legalmente pelos tribunaes, fui tolhido na minha liberdade, depois de ter saido do jury acompanhado de um alvará de soltura.

Esperei nesta casa uma noite e um dia, certo de que me mandavam embora, porque a desculpa dessa demora explicavam-m'a dizendo ter sido escripto o nome errado no papel que garantia a minha liberdade. Mas, estavamos em estado de sitio. Mandaram-me para a Central de Policia e depois para o hospicio, onde fiquei como louco até que a Côrte de Appellação approvasse o pedido do promotor.

— E os seus advogados? — perguntámos.

— Não sei si serão os mesmos. Não tenho ninguem por mim, mas, si me for permittido, solicitarei os mesmos.

— Acreditamos que o tribunal sustentará a sua primeira sentença, dissemos ao nosso entrevistado, mascarando uma grande convicção.

A physicnomia de Augusto Henriques illuminou-se. Os seus olhos brilharam numa grande animação e elle sorriu e suspirou.

— Espero que sim. Amanhã será certo o meu julgamento? E Augusto continuou, sem esperar que lhe respondessemos. Não tenho ninguem por mim, os meus inimigos

Augusto Henriques

são terriveis, mas eu espero em Deus. Esta atmosphera me suffoca já... Os jurados deverão fazer justiça, justiça sómente porque não tenho amigos, sou sósinho.

— E si for absolvido?

— Que tem?

— Para onde irá? Quaes as resoluções já tomadas? Ficará aqui, irá para Lisboa? Procurará sua mulher?

— Minha mulher? Não. Ha muito que não sei noticias suas, disse-nos o criminoso. A ultima carta que me escreveu foi em resposta a uma em que eu lhe mandava o unico dinheiro que tinha.

Augusto Henriques falava com indignação.

— E no entanto ella era tudo para mim, vivia eu mais da sua vida... Mandei-a para Lisboa com enormes sacrificios, pouco antes do acontecido, para que ella soffresse uma operação.

O nosso entrevistado falou dpois sobre os seus projectos de nova vida. Iria para longe daqui. Algum Estado onde não fosse conhecido. Dedicar-se-ia a uma vida de trabalho, talvez ao seu officio, o de sapateiro. Estava farto de centros muito movimentados e desejava passar os seus dias tranquillo, onde ninguem o aborrecesse.

Augusto Henriques falava animado, deixando perceber que perpassava já em sua imaginação, como um "film", como uma cousa muito distante, que a gente vê com os olhos fechados, pela fantasia, a tranquillidade sonhada.

Mas por que não queria o criminoso saber de sua mulher? E interrogámol-o.

— Até nisso fui infeliz. Graças a Deus não tenho filhos, falou o assassino. Josepha Maria é uma adultera, e o primeiro dinheirinho que ganhar fóra daqui é para enviar uma procuração a alguem em Lisboa e me divorciar.

— Mas como soube disso?

— A familia em companhia de quem Maria estava escreveu-me dizendo que ella havia abandonado a casa depois de receber um telegramma do Hotel de Inglaterra, uma casa suspeita que existe em Lisboa. Isso confirmou-se com o facto de eu nunca mais receber cartas de minha mulher.

Augusto Henriques calou-se e nós, depois de um certo tempo, fizemos-lhe uma ultima e terrivel pergunta:

— E si não for absolvido?

O criminoso transformou-se. Elle sentiu como a derrocada de todos os seus sonhos. Teve a visão terrivel de continuar no cubiculo n. 95, onde está preso, e deu a perceber que se mataria.

anhã tragica

O que dizem as victimas

ntinua, á hora em que escrevemos, em do de coma, na Santa Casa, o prota- ista da tragedia da rua Santo Amaro. Não ha esperanças de salval-o.

s suas victimas, tambem ali internadas, tido carinhoso tratamento.

Mme. Marthe Huguet tambem ficou com rpo queimado pelo corrosivo, accusan- fortes dores.

O seu maior receio é ficar céga, o que avelmente se dará.

Seus filhos, que ainda usam o nome pa- o — Levasker, vão passando nas mes- s condições.

DECLARAÇÕES DAS VICTIMAS

Tanto Mme. Marthe como seus filhos Al- o e Ernesto attribuem o facto a uma omentanea loucura de seu amante. Diz Mme. rthe que, acordando cerca de uma hora manhã, viu Gaston levantando; pergun- ndo-lhe o que tinha, disse elle estar com ralgia e muito constipado.

Adormeceu novamente, só despertando com dôr das queimaduras pelo acido sulphurico e lhe atirara Gaston.

Sempre viveu com elle na melhor har- nia, ajudando-o, como agora fazia, tra- lhando como costureira á rua Benjamin Constant n. 30, uma pensão familiar, onde a amante tambem fez alguns trabalhos.

Os menores Alberto e Ernesto Levasker, s filhos, confirmaram todas as suas de- rações.

E' supposição geral que Manoel Gaston renot, já com o cerebro enfranquecido, cor- ido por um ciume minaz, e lutando com ifficuldades, para viver, numa perturbação ental subita, praticasse a perversidade de imar a amante e os seus filhos.

Tem elle, tatuado a fogo no peito o se- inte nome, que se suppõe ser a mulher, m quem se casára na França:

Augustine Masurier.

A arma de que se serviu elle para tentar atar-se é um revólver Bull-Dog, novo, es- ndo com as seis capsulas, sendo uma de- agrada.

O acido sulphurico estava em um litro, ndo elle passado para uma tijella de lou- para mais facilmente arremessal-o.

Tinha-o em casa porque o usava nas sol- gens de metaes em que ás vezes se oc- pava.

São muito communs na França, especial- ente, as vinganças em que a deformação victima é feita pelo vitriolo.

Aqui é o segundo caso.

O primeiro foi no Engenho Novo, em que um individuo de nome José de Al- eida Oliveira ficou quasi cego pelo aci- o sulphurico que lhe arremessou uma mu- her, sua ex-amante, vingando-se.

A substituição dos livros no 2º districto eleitoral

São falsas as firmas dos mesarios, dizem os peritos

Já foi entregue em cartorio o laudo dos Srs. Paula Costa e Lino Moreira, incumbidos pelos juiz federal da 1ª vara, Dr. Raul Martins, de procederem a exame pericial nas firmas dos mesarios designados para servirem nas 8ª, 9ª, 10ª e 11ª secções eleitoraes do 2º districto. Os peritos, confrontando as assignaturas dos mesarios Manoel Hilario da Conceição, Manoel Felippe Thiago, Alberto Acylino de Oliveira, Antonio Francisco Brazil, Antonio Gaspar Gonçalves e Ambrosio Garcia Terra, dadas como verdadeiras nas actas da installação das mesas, que teve logar a 29 de janeiro findo, com as que se acham nas actas de eleição de 30 do mesmo mez, e que são reputadas falsas, reconheceram de facto essa falsidade.

O laudo é simples, dispensando os peritos qualquer exposição sobre os caracteres das letras, por ser mais de que clara a differença entre as firmas em questão.

Pelo juiz Dr. Pires e Albuquerque foi julgada por sentença a justificação feita por candidatos do P. R. C. sobre o caso da substituição dos livros nas 3ª e 5ª secções do 2º districto.

O GESTO SINISTRO

Hoje ás 6 horas Eulalia Jovina Pereira, residente á rua Souza Soares n. 37 em Nictheroy, tentou pôr termo á existencia derramando kerozene sobre as vestes ateando-lhes fogo em seguida.

Em estado grave foi a desesperada remettida para o hospital de S. João Baptista. E' ella solteira, de cor parda e conta 17 annos de edade.

Namoro mal correspondido foi a causa do acto de desespero.

Uma tagerdia na mais absoluta treva

RECIFE 26 (Do correspondente) — Um crime sensacional deu-se hontem á tarde na rua dos Cegos, no bairro dos Afogados.

Nesta rua residiam ha tempos amasiados o cego conhecido por José da Adelaide e Adelaide da Conceição, tambem cega.

Ha dias os dous tiveram uma rusga, de que resultou separarem-se.

Adelaide chamou então para seu companheiro o cego Luiz Gonzaga, com elle vivendo ha cerca de quinze dias.

Hontem José foi procurar em casa a sua antiga companheira. Parando á porta da casa, poz-se a escutar o que se passava no seu interior. Percebendo que alí se achava o seu rival, empurrou a porta sorrateiramente, e ás apalpadelas, chegou até proximo delle vibrando-lhe então varios golpes de navalha.

Luiz Gonzaga, foi ferido gravemente, sendo recolhido ao hospital.

O criminoso foi preso pela policia.

A GUERRA

O bloqueio da Inglaterra é um mytho

NOTICIAS OFFICIAES

A legação da Grã-Bretanha recebeu este despacho official:

LONDRES, 26, á 1,50 a. m. — O Almirantado publica as seguintes informações: "Durante a semana de 18 a 24 de fevereiro, os submarinos allemães metteram a pique sete navios mercantes inglezes, ao passo que o total de saidas e chegadas aos portos britannicos foi, durante o mesmo periodo, de 1.381 vapores. Desde o começo do anno a média total semanal foi de 1.413.

Ao contrario das informações allemãs, não foi posto a pique nenhum transporte inglez."

Um destroyer francez a pique em Antivari

PARIS, 26 (Official) (Havas)—O destroyer francez «Dague» bateu numa mina perto de Antivari quando acompanhava diversos navios mercantes que conduziam mercadorias para o Montenegro.

O «Dague» foi a pique immediatamente, tendo desapparecido trinta e oito homens da tripolação.

O accidente não impediu a conclusão dos trabalhos de aprovisionamento nem a volta dos navios.

As noticias falsas espalhadas pelos allemães

LONDRES, 26 (A NOITE) — Os jornaes allemães publicam noticias, que dizem oriundas de Rotterdam, affirmando que quinze mil marinheiros dos navios mercantes inglezes se recusaram a embarcar, com receio dos submarinos allemães.

Essas noticias são absolutamente falsas, pois até agora nenhum marinheiro inglez receou affrontar o bloqueio.

As operações dos francezes na Champagne

LONDRES, 26 (A NOITE) — Varios «Bleriot» deixaram cair 70 bombas em diversas estações em poder do inimigo, destruindo alguns trens.

Na Champagne, os francezes tomaram o fortim de Mesnil-les-Hurlus, derrotando uma columna allemã.

O vapor hespanhol "Pelayo" passou illeso na zona de guerra

LONDRES, 26 (A NOITE) — O vapor mercante hespanhol «Pelayo», ao atravessar a zona de guerra, foi chamado á fala por um submarino allemão.

Depois de examinados os papeis de bordo, o «Pelayo», teve permissão para continuar a sua viagem.

O governo inglez pede novos creditos

LONDRES, 26 (Havas) — O primeiro ministro, Sr. Asquith, vae pedir na proxima segunda-feira ao parlamento o credito supplementar de 37 milhões esterlinos para as despezas relativas ao anno que acaba em 31 de março e outro credito de 250 milhões para as do anno que começa em 1 de abril proximo vindouro.

Consta que o coronel Maritz foi aprisionado

LONDRES, 26 (Havas) — Telegramma recebido de Capetown informa correr ali o boato de que o coronel Maritz foi aprisionado pelos allemães.

A imprensa italiana admira os inglezes

ROMA, 26 (A. A). — Toda a imprensa italiana manifesta a sua Admiração pela coragem e objectividade dos jornaes inglezes, que enviam correspondentes oriundos de paizes neutros á Allemanha, para conhecer a verdade sobre a situação do paiz inimigo e publicam as impressões dos mesmos sobre a organisação maravilhosa dos meios de transporte e da vida economica em todo o paiz, que permittirá á Allemanhã resistir ainda por muito tempo aos seus inimigos.

Fazendo de suicida

A Gabriella virou mata-borrão

—O' Gabriella, si eu fosse como tu...

—Que fazias?

—Matava-me.

Gabriella Alves, nos seus vinte e um annos, na sua cor moreno carregada, nos seus costumes desabridos, no seu quarto de hospedaria, á rua Visconde de Itauna, ficou pensativa com aquella phrase de um dos seus amantes, por ser exactamente o preferido.

Saiu, foi para o botequim da esquina, já com o pensamento sinistro do suicidio a cavalgar-lhe o cerebro.

Antes ella escreveria a carta á policia, e depois tomaria um veneno qualquer, daquelles terriveis venenos que o botequim vende com um nome falso.

Pediu papel, penna e tinta.

O caixeiro poz tudo em cima da mesa.

Gabriella estava mesmo sinistra. Não quiz perder o assomo tragico e bateu a mão no tinteiro, bebendo toda a tinta.

E começou a gritar.

Veiu a Assistencia, veiu a policia.

—O' Gabriella, si eu fosse como tu...

—Que fazias?

—Virava mata-borrão.

Passes para operarios da Alfandega

O Sr. Paula e Silva requisitou do director da Estrada de Ferro Central do Brasil passes com 75 % de abatimento para os operarios tanoeiros, pintores, etc., da Alfandega, residentes nos suburbios.

Os "fanaticos" do Contestado concentram-se em local não previsto

O plano de ataque das forças legaes contrariado

CURITYBA, 26 (Do correspondente) — Chegaram aqui noticias de que os «fanaticos», em numero de 400, approximadamente, se estão concentrando na serra do Socavão, na região de Irany.

Esta resolução dos «fanaticos» altera todo o plano de ataque das forças legaes, obrigando-as a novas operações; o caso é tanto mais importante quanto a referida serra está situada em local bastante afastado da estrada de ferro.

E si porventura os habitantes de Irany adherirem aos «fanaticos» estes ficarão reforçados com cerca de 1.000 homens, outr'ora obedientes ao chefe Fragoso.

Ainda o crime da praça da Bandeira

Graves suspeitas que se levantam

O assassino teria sido induzido por alguem á pratica do assassinato?

O assassino Malaval, tendo ao lado sua mulher, já fallecida. Em baixo vê-se o cadaver de D. Dolores na occasião em que ia ser autopsiado

Foi um crime estupido...

A's primeiras horas da noite de terça-feira de carnaval, quando o commendador João de Aleida Corrêa d'Avila, se dirigia á cidade em sua victoria particular, em companhia de seus filhos e sua senhora, D. Dolores Corrêa d'Avila, na praça da Bandeira, o individuo Henrique Candido Malaval, inesperadamente subiu ao carro e assassinou a tiros de revólver a respeitavel senhora, que era tia da mulher de Malaval, ha tempos fallecida.

Não havia motivos para que Candido Malaval assim houvesse procedido. Apezar da familia Corrêa d'Avila ter cortado relações com o assassino, pois elle para casar-se raptou a sobrinha de D. Dolores, Maria Cunha, nunca e durante longo tempo, desde esse dia, e mesmo depois do fallecimento de Maria Cunha, que morreu tuberculosa, o assassino de então tentara contra a vida de D. Dolores, nem ao menos com ameaças.

Na delegacia do 15º districto foi mais ou menos apurado que Candido Malaval não passava de um louco.

Elle explicara o assassinato dizendo ser uma vingança por ter D. Dolores procedido a feitiçarias que occasionaram a morte de sua mulher. Souberam mesmo as autoridades que Malaval frequentava sessões espiritas. Esses pormenores foram por nós minuciosamente noticiados.

Surgem agora, porém, graves suspeitas em todo esse caso.

Assumindo o exercicio de delegado o Dr. Olegario Bernardes, o qual estava licenciado por occasião do assassinato, foi scientificado pelo commendador Corrêa d'Avila, por intermedio do seu advogado Dr. Nodden Pinto, das suspeitas de que não era verdadeira a causa do crime apresentada por Malaval. Não era elle esposo tão amantissimo e as saudades de sua mulher não lhe podiam causar a allucinação de que se dizia victima, porque mezes depois de sua morte elle alimentava um outro amor. O delegado fez diligencias e apprehendeu em casa de Malaval correspondencia trocada com uma senhorita de nome Ignez, que comprova esse facto.

O advogado, em nome do commendador, levantou, porém, uma accusação contra um genro de D. Dolores, acreditando-o ter induzido Malaval ao crime. E o inquerito prosegue agora com outra feição.

Mas, por que essas suspeitas? E' simples a explicação.

O accusado, que é o medico Dr. Pedro Marques Magalhães, foi obrigado a assignar a acção de divorcio proposta por sua mulher, que o accusava de máos tratos. O casal tinha, porém, dous filhos menores e discutiu-se a quem caberia a posse. O juiz deu ganho de causa á senhora, mas os filhos foram entregues a D. Dolores, como tutora dos menores.

Nas vesperas do crime o medico havia embargado um accordão do Supremo Tribunal, para onde havia appellado, que sustentava as sentenças já dadas e a elle desfavoraveis.

Desapparecendo, porém, D. Dolores, o legitimo tutor seria o pae.

E', como se póde perceber, um caso melindrosissimo, que a policia apura com o maximo escrupulo.

Roubo de promissorias

Acabou-se o compromisso?

O Sr. José Vicente de Oliveira, marceneiro, residente á rua da Candelaria 83, emprestou ao Sr. Manoel Antonio Vieira, á mesma rua e numero e seu senhorio, a quantia de seis contos.

O Sr. Antonio Vieira passou-lhe então duas notas promissorias de tres contos cada uma.

Esta noite, os ladrões penetrando no commodo de Vicente furtaram-lhe uma valise dentro da qual, entre outros papeis, estavam as duas promissorias.

Vicente apresentou queixa ao 2º districto, onde foi aberto inquerito.

A Associação Commercial reuniu-se hoje

Ainda as letras do Thezouro

A directoria da Associação Commercial, esteve reunida hoje, por não ser possivel fazel-o na proxima segunda-feira. Logo á abertura da sessão, ficou resolvido telegraphar-se ao Sr. presidente da Republica, Dr. Wenceslão Braz, felicitando-o pelo seu anniversario natalicio. Em seguida o Sr. barão de Ibirocahy, expoz a resolução do governo sobre as letras do Thesouro, e deu a palavra ao Sr. Dr. Buarque de Macedo, que fez a exposição de todo o trabalho da Associação, e do resultado obtido, passando a refutar reparos dos diversos jornaes sobre a solução dada pelo governo. O Sr. Buarque de Macedo, falou cerca de uma hora, refutando um a um os jornaes que criticaram a situação da Associação, em face da solução que, está de accordo com o que havia sido reclamado.

O Sr. Buarque de Macedo leu os diversos artigos em confronto com as reclamações e terminou declarando que não via nenhuma contradicção, nem incongruencias aos interesses do commercio no que ficou resolvido.

A sessão foi encerrada ás 15.45.

Um empregado que queria mudar o estabelecimento do patrão

Mas foi descoberto

O proprietario do estabelecimento de modas á rua Haddock Lobo n. 73 intitulado «Casa Moema» admittiu ha mezes como seu empregado o menor José Gonçalves da Silva, morador á rua Felippe Camarão n. 63.

Todos os dias, porém, o dono da casa notava o desapparecimento de um objecto e ultimamente até dinheiro desapparecia da gaveta de sua escrivaninha.

A facilidade que tinha em agir, augmentou-lhe, porém, a cubiça e o empregado passou a grandes saques na gaveta do proprietario da «Moema».

O resultado foi o prejudicado dar por falta de.... 2:226$000 em papel e 22 libras esterlinas, procurando então a policia.

Na delegacia do 15º districto foi tomada a sua queixa em consideração e preso José Gançalves, que havia fugido.

O menor confessou a sua falta, adeantando que abria a gaveta do patrão com uma chave que possuia.

O dinheiro, porém, parece que o proprietario da «Moema» não verá mais.

A tragedia de Cubango

O julgamento durará até amanhã

Só ás 16 horas, ficou terminada a leitura do libello accusatorio.

O juiz presidente concedeu uma hora de descanso.

A sessão passará á alta madrugada e avançará o dia de amanhã.

E' que haverá replica e treplica por parte dos advogados de defesa e do Dr. José Côrtes Junior, promotor publico, e Dr. Ramon Benito Alonso, auxiliar da accusação.

A defesa de Bellas será feita pelos Drs. Julio Vianna, Armando Gonçalves, Bastos Junior, José Victorino da Costa, e Epaminondas de Carvalho e o solicitador Deocleciano Martyr.

COMMUNICADOS

MATTO GROSSO

O Juruena

V

UMA EXPLICAÇÃO PESSOAL

Disse pessoa intimamente ligada ao assumpto de que me occupo que EU com CHANTAGE nada obterei.

Chamam "chantage" o procurar eu receber o que me pertence sem contestação alguma.

Não se lembram quando me foram pedir que não proseguisse em uma justificação judicial, que os prejudicaria immensamente e na qual posso a todo tempo proseguir, que cedi.........

Si isso constitue "chantage", a pratiquei, reincidi e reincidirei.

O Codigo Penal pune a "chantage". Si puderem, recorram a elle.

Entretanto não foi "chantage" o obrigarem-me a assignar promessas de pagamento, a torto e a direito, contra minha vontade, abusando de minha situação, como vou provar.

Attendi a todos os pedidos que me fizeram, e só recebi em troco as maiores humilhações e os mais duros vexames.

Agora é minha vez.

J. FICHMOND.

Fevereiro, 25—1915.

NOTA — Este artigo, que é o quinto da série, foi entregue hontem ao "Jornal do Commercio", que não o publicou.

De accordo com os tres finaes 143 do premio maior da Loteria Federal extrahida hoje, foram sorteadas as inscripções das séries:

B e G........................ 143

O fiscal do governo
Dr. *A. Bessone Corrêa*
A DIRECTORIA

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 1915.

Devoção de N. S. da Piedade erecta na egreja da Cruz dos Militares

D. Emilia Figueiredo Medeiros

De ordem da Exma. Sra. Zeladora convido a todas as devotas, parentes e amigas para assistirem á missa por alma de nossa prestimosa devota D. Emilia Figueiredo Medeiros, amanhã, ás 9 e 1|2 na egreja Cathedral.

A secretaria — *Joanna da Franca Velloso.*

José Mario d'Ascenção

Os funccionarios do cartorio do 2º Officio de notas desta capital mandam resar, amanhã, 27 do corrente, ás 9 horas, no altar de S. Miguel, da igreja de S. Francisco de Paula, uma missa por alma do seu saudoso companheiro e amigo José Mario d'Ascenção.

Para este acto de caridade convidam os seus amigos

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, plano n. 305, extrahida hoje:

6143	16:000$000
15370	2:000$000
5873	1:000$000
30303	1:000$000
17990	1:000$000

Premios de 200$000

21351	17412	31464	56279	16791
30588	27762	35795	9477	4877
49194	17743	44780	6491	.....

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	143	Cavallo
Moderno	909	Burro
Rio	417	Cachorro
Salteado		Porco

Para amanhã:

As festas de Paschoa

A pagina "Commercio e Industria", do *Jornal do Commercio*, distribuirá 500 valiosos premios aos seus leitores. Leiam as condições. *Jornal do Commercio* de hoje.

Mathematica

Engenheiro pela Polytechnica iniciará em principio de março um curso de mathematica para admissão ás Escolas Superiores.

Instrucções com o Sr. Bastos, á rua dos Invalidos n. 153.

Os reservas da Guarda Civil não recebem dinheiro ha muito tempo

"Sr. redactor da A NOITE — Pedimos-vos encarecidamente acolher no vosso conceituado jornal estas linhas, filhas unicas da necessidade que reina entre nós, infelizes reservas da Garda Civil.

Os reservas da Inspectoria de Vehiculos são assiduos ao trabalho, têm um serviço rigoroso como V. S. não ignora, e infelizmente, têm o parco ordenado de 90$, sendo que estes mesmos desde novembro do anno proximo passado não lhes são pagos. E' uma crueldade! S' querer matar os reservas das maiores penurias.

O reserva trabalha tanto como um guarda de 2ª classe e recebe, 150$. Por que razão o reserva que ganha 90$ não deve ao menos ser pago como os outros?

Peço-vos appellar por nós perante o Dr. chefe de policia, afim de melhorar nossa situação tão penosa, quão afflictiva. Quem trabalha é porque precisa, muitos têm numerosa familia. E' doloroso! Os senhorios não querem saber de atrasos, o taverneiro, a mesma cousa, e assim por deante. O pobre reserva, cheio de angustias, comparece á secção, recebe as ordens e segue em soccorro dos que viajam em seus vehiculos, ás vezes não sabendo estes que os veem firmes o que se passa em sua alma torturada e seu corpo martyrisado.

Sr. redactor, muito grato vos ficarão por este obsequio valioso os infelizes reservas da infeliz Inspectoria de Vehiculos da Capital Federal."

Os funccionarios dos Correios fazem justas ponderações em torno de seus razoaveis desejos

«Sr. redactor — A NOITE teve a gentileza de publicar com o titulo acima uns projectos com o fim de melhorar a situação de algumas classes do Correio.

Realmente ha no Correio classes muito mal remuneradas e em condições muito inferiores, relativamente aos vencimentos, ás suas congeneres nos Telegraphos e Estrada de Ferro.

Para sanar este mal o digno funccionario que actualmente se acha á frente do serviço postal poderia, usando da autorisação dada pelo Congresso, levar a effeito a modificação dos quadros da directoria de modo que as classes inferiores fossem equiparadas aos Telegraphos, facilitando ainda o accesso tão difficil naquella repartição, devido ao grande numero de classes.

Para cobrir o augmento com a modificação, poder-se-ia reduzir o numero de praticantes de segunda classe; supprimir, não preenchendo, desde já, todos os logares vagos na occasião da reforma; reduzir um pouco as verbas «Material», «Eventuaes» e «Gratificação».

Nesta ultima ha muito e muito onde cortar. Ha, Sr. redactor, serviços no Correio executados nas horas do expediente que são pagos duas vezes: pela verba «Pessoal» e pela de «Gratificações».

Citaremos alguns: o «Almanack», o «Boletim», o «Relatorio annual», as contas correntes das agencias, attribuições das diversas secções, são entretanto custeadas pela verba destinada ás gratificações.

Ainda existem outros abusos que, bem analysados, poderão ser supprimidos, redundando numa bôa economia a bem da collectividade postal, deixando assim de existir um monopolio perturbador do serviço por dividir o pessoal em duas classes: uma, muito numerosa, a dos descontentes; a outra, a dos felizardos, que, trabalhando ás mesmas horas dos outros, recebem por duas verbas.

No capitulo — Agencias — ha muito que economisar. Uma criteriosa revisão daria logar á suppressão de muitas agencias que vivem ás moscas por todos os cantos da cidade e suburbios.

Ha agencias que não rendem 50$ por mez e despendem, com a agente, a ajudante, casa, luz, material, cerca de 600$. Sómente nesta verba se poderia obter o «quantum» necessario para a modificação proposta e mais um saldo em favor do Thesouro Nacional.

A reforma poderia tambem acabar com o concurso de segunda entrancia. Talvez que o legislador primitivo tivesse collocado no regulamento essa prova de capacidade em beneficio do serviço e honra da classe postal. Mas, o que é certo, Sr. redactor, é que essa medida só tem servido para proteger o accesso aos afilhados e castigar aquelles que teimam em não curvar a espinha aos dominadores postaes. Posso garantir que ainda não houve um concurso sério no Correio. O ultimo, Sr. redactor, ainda no governo do Urucubaca, foi o mais, perdoae-me a phrase, immoral porque tudo se fez ás excusas no gabinete do então director.

Candidatos, que já estavam derrotados foram, com surpresa, classificados porque os paes e protectores de certos candidatos poderosos foram ao gabinete e ameaçaram de annullar o concurso, e isto acarretaria um grande prejuizo porque deitaria por terra todo o trabalhinho já organisado em favor de alguns protegidos do mesmo gabinete.

Ao passo que se classificam empregados que publicamente nada respondiam, mettia-se o páo em 70 candidatos, muitos dos quaes estavam mais preparados do que alguns dos examinadores. Não devo abusar da vossa benevolencia, do contrario muito teria ainda a contar sobre o assumpto. Talvez tenha que tratar delle ainda si alguem quizer contestar o que ficou dito.

Em vista pois de não se poder fazer uma cousa séria é melhor acabar com esta arma de perseguição para os desprotegidos e de protecção para os afilhados.

O actual director é homem bem intencionado. Aconselhae-o, Sr. redactor, a que procure ver, examinar tudo, não se entregando áquelles que levaram o Dr. Tosta a commetter verdadeiras injustiças, esquecendo-se de muitos funccionarios, honestos, trabalhadores e dignos de promoção na reforma de 1909.

Para terminar, apresentamos o unico modelo, que, a nosso ver, satisfaria os interesses do serviço e dos funccionarios. Como já dissemos, para custear o pequeno augmento poder-se-ia lançar mão da reducção do pessoal em algumas classes e das economias feitas com as gratificações permanentes a alguns felizardos, nas verbas: «Agencias», «Conducção de malas», etc.

Eis a tabella:
Praticantes a 300$ mensaes.
Amanuenses a 400$ mensaes.
Segundos officiaes a 500$ mensaes.
Primeiros officiaes a 600$ mensaes.
Chefes de secção a 700$ mensaes.

Assim, supprimindo a classe de terceiros officiaes e fundindo a de praticantes ficaria o quadro mais accessivel, a carreira mais facil ao empregado, ganhando o serviço, porque assim o empregado teria estimulo em vista do seu futuro se apresentar mais risonho.

Não desejando mais abusar da vossa benevolencia nos assignamos gratissimos leitores e amigos certos — Os funccionarios dos Correios.»

Nada de accumulações!

Uma circular do ministro da Fazenda da... Argentina.

BUENOS AIRES, 26 (A. A.) — O Dr. Henrique Carbó, ministro da Fazenda, enviou uma circular a todos os chefes das repartições dependentes da sua pasta prohibindo a accumulação de empregos.

INTERESSES DO EXERCITO

O regulamento para equitação

Causa estranhesa á primeira vista que o nosso Exercito não possua ainda um regulamento para a instrucção de equitação, por onde uniformemente se possam guiar todos os officiaes que têm o encargo de ensinal-a aos seus soldados. E', porém, isso plenamente justificavel e tanto quanto necessaria é já agora a regulamentação definitiva desse assumpto.

Até bem poucos annos atrás e, muitas vezes ainda hoje, era totalmente desconhecido entre nós o que fosse «equitação racional» e considerava-se, como é ainda hoje frequente, melhor cavalleiro o que melhor se agarrava ao lombo do cavallo, fosse como fosse.

Considerava-se o cavallo machina e não se cogitava, e nem dó delle havia, de tratal-o convenientemente para que se não arruinasse.

Appareceu, no tempo da monarchia ainda, a primeira reacção contra o barbarismo hippico e um abnegado incomprehendido no nosso meio, sempre hostil por inercia, a tudo quanto é verdadeiro progresso, o saudoso professor Jácome, consegue com graves difficuldades vencer as primeiras resistencias.

Elle, que propagava com uma tenacidade verdadeiramente apostolica, a sua «escola de equitação», que abrangia a arte de domar os cavallos, toda fundida e moldada nos universaes principios do immortal Baucher, morreu sem que apparentemente obtivesse qualquer resultado pratico. Disso, porém, não é culpado, e, sim, nós os brasileiros, eternamente indolentes e desprevinidos. Todavia tem esse homem o grande merito de um precursor e a infelicidade de um patriota.

Jacome fizera excursões de demonstração de seu methodo pelas provincias, arrancando mesmo enthusiasticos applausos dos chefes civis e militares que, com a sua indifferença e a sua ignorancia não fizeram mais que applaudir.

No Brasil, principalmente, na classe militar os esforços progressistas esgotam-se sempre, por falta de um orgão coordenador, o que prova a lastimavel insufficiencia dos dirigentes. Talvez vestigios da escravidão... Mas, continuemos.

Após a sua morte, tudo desapparecia, porque os «soi-disant» seus discipulos, ou não tinham assimilado as lições do mestre e por isso não podiam propagal-as, ou eram egoistas e portanto incapazes de comprehender o alcance nacional e militar de sua propaganda... Por isso a Escola Jacome morreu com elle.

O unico discipulo, porém, apaixonado e delle conhecedor emerito era incapaz de impol-a, talvez, por insufficiencia politica...

Não obstante «cette chose lá», delle se desprendem outros, dentre os quaes Lima Mendes e Lacerda Gama, desgraçadamente hoje morto, a quem conseguira, apezar da notada insufficiencia, iniciar nessa admiravel arte.

Agora, sim, parecia que, afinal, a equitação encontrara homens de acção, capazes de ensinar e esses conseguiram o que se não havia ainda conseguido: agitar, entre nós, o problema da equitação no Exercito.

Dahi para cá temos progredido constantemente e desse progresso é marco inicial «indelevel» a realisação do primeiro concurso hippico official, realisado a expensas de esforços extraordinarios do unico discipulo diplomado pelo saudoso professor Jacome...

Já agora, é corrente entre nós ouvir falar em cousas de equitação; commenta-se a posição da cabeça do cavallo, critica-se a flexão da ganacha; e começam a sair das livrarias, onde jaziam empoeirados os Saint Phale, os Farne y Algodre, os Baucher, etc.

Breve cada qual será um mestre e esse é o nosso mal actual.

— Não havendo uma verdadeira ascendencia moral e havendo graves rivalidades, surgem os esforços individuaes independentes e vaidosos, dissolventes e anarchicos, tendo, porém, um lado sympathico, o aspecto geral de progresso, que deixa transparecer.

O que é, pois, indispensavel, agora que parece não ser mais desconhecida no meio militar a necessidade de não se montar nem se ensinar a montar «á la diable», o que é, preciso, pois, é estabelecer a ordem na anarchia, é coordenar os esforços independentes, subordinando-os uns aos outros e ligando-os indissoluvelmente por um sentimento geral.

Esse sentimento geral, como todos os da ordem militar, tem a sua expressão natural num regulamento... para ser cumprido sabia e insophismavelmente.

A regulamentação do ensino de equitação no Exercito é indispensavel e urgente. Mas é preciso ter cautela, muita cautela...

Nós temos o máo habito da obsessão pelo estrangeiro e principalmente tudo quanto é europeu nos attráe fascinadoramente. Os allemães, notadamente, são o «clou» do nosso smartismo militar.

Tudo quanto não fôr militarmente «made in Germany» é máo, porque se conclue que, sendo a Allemanha o incontestavel modelo das nações militarmente organisadas, tudo quanto ella faz no Exercito é a «ultima ratio». Essa theoria seria até compromettedora para os seus bons creditos.

Realmente, eu sou dos que assim crêm, é a Allemanha a ultima palavra no que diz respeito ás cousas da guerra, mas ha particulares em que, por força das circumstancias, não lhe cabe a primasia. Entre esses o notavel e de valor para o nosso objectivo actual é a equitação.

Não se pense que eu corri de afogadilho a minha estante e de lá arranquei o regulamento francez, todo empoeirado e ás pressas compulsei-o, porque no ar sonoramente retumbava: equitação... equitação..., como diz na «Defesa Nacional», em leve ironia, um illustre impressionista.

Não, antes mesmo de saber que se usa escrever sobre estas cousas, comecei por montar cavallos e mais cavallos.

Todavia, a minha pratica, a minha experiencia seriam de nenhum valor, como é em geral a mera experiencia individual, si, procurando estudar o problema em sua essencia, sem paixões, nem «parti-pris», o que seria injustificavel, não o visse corroborado pelas praticas alheias e seculares, e justificada por logicas conclusões theoricas.

E', pois, em vista disso que chamo a attenção de todos a quem o assumpto interessa e os concito, em nome dos interesses futuros de nosso Exercito e quiçá de nossa nacionalidade, a que estudem o problema sob os seus dous aspectos indispensaveis, theorico e pratico, e, sómente, depois se resolvam a adoptar um guia definitivo para a instrucção hippica.

Não proceder assim, julgar bom o regulamento allemão só porque é allemão, ou o francez só porque é francez — é prova lastimavel de preguiça intellectual.

O argumento de que o allemão é preferivel porque tivemos officiaes que lá o praticaram, é de pouco valor. O simples facto de um official ter vivido no Exercito allemão um certo numero de annos não é prova sufficiente de que tenha assimilado o que lá se faz...

Basta ver quantos allemães recebem o bilhete azul e quanto os daqui divergem entre si...

Sem duvida temos muito que aprender com os mestres allemães, não, porém, em equitação onde elles são lastimavelmente artificiosos.

Não vae aqui nenhum despeito. Trata-se, apenas, de trabalhar para que evitemos praticar o mesmo erro que elles commettem.

O cavalleiro allemão, a julgar pelos nossos allemães e pelos instantaneos photographicos que nos vêm de lá, em geral não têm fixidez de assento e a sua propria posição a cavallo é esquiva; elle não póde tirar do animal o maximo que o animal dá porque lhe será impossivel formar systema com o cavallo. Ora, em equitação, isso é tudo.

Em geral, na Europa, em se tratando de equitação, e a julgar pelo que nos vem de lá, a cousa anda muito mal entendida.

Em equitação o que ha de verdadeiro, de fundamental, é o que parte dos principios bauchenistas e a que os allemães se julgam filiar; fóra disso tudo é falso.

Argumenta-se em geral, natural e commummente com as famosas escolas franceza, italiana, cossaca, e mais quantas houver, como para justificar os mais esquisitos processos de cavalgar.

Isso, porém, só serve para pôr em evidencia o criterio que fazemos do europeu moderno como cavalleiro; a diversidade de opiniões sobre um mesmo assumpto só serve para mostrar quão fugidia anda a verdade.

Regulamentemos a equitação por esta, por aquella ou aquella outra escola, mas estudemos, experimentemos e concluamos, afinal o que nos convém realmente.

Mais vale nada fazer do que fazer errado. Sejamos verdadeiramente praticos. Organisemos o nosso regulamento e, antes de o adoptarmos, como definitivo, façamos uma praticagem racional, isto é, organisemos uma escola onde os que terão de o ensinar possam aprender, porque só se ensina aquillo que se sabe e a equitação não é cousa que se aprenda assim do pé para a mão, com a simples leitura de um regulamento.

O cavallo é animal e não machina, dahi toda a difficuldade de se lidar com elle.

Antes de adoptarmos «ipsis litteris» um regulamento estrangeiro, experimentemol-o, estudemol-o e avaliemos o que temos.

Acha-se em impressão no estado-maior um regulamento de equitação, feito por um official nosso, discipulo do saudoso professor Jacome.

Pois bem, antes de o condemnarmos vamos estudal-o, praticál-o.

Organisemos uma escola, nella matriculemos, entre gregos e troyanos, aquelles que por seu interesse e enthusiasmo mais se salientam no assumpto.

Observemos e fiscalisemos, attenciosamente, persistentemente, calmamente, a sua execução pelo proprio autor e após, então, concluamos, é bom, é máo, ou o que fôr. E, assim, se proceda com qualquer outro que appareça, desde que possa ser levado em consideração...

Esse systema de se applicar logo á tropa um regulamento, mormente num mister como equitação, é enganador e falso.

E, para terminar, diremos, se póde fazer tudo isso dentro dos esqueleticos orçamentos, sem gastar um vintem: instructor, homens, cavallos, etc., tudo ahi está.

OUDINOT.»

Com a Directoria de Aguas e Obras

Os moradores da rua Macedo Sobrinho, no largo dos Leões, pedem, por nosso intermedio, as necessarias providencias á Directoria de Aguas e Obras afim de cessar a terrivel ausencia do «precioso liquido», ha muito tempo verificada naquella rua.

Allegam aquelles moradores já terem feito diversas reclamações á repartição competente, sem que até hoje tenham sido tomadas as providencias solicitadas.

No Alto da Boa Vista (TIJUCA)

a venda avulsa d'A NOITE está a cargo do Sr. Candido Martins, no botequim do jardim, no largo da Boa Vista, Tijuca.

Adeus neurasthenia, com o "Tomando e Rindo".

Os ataques do "Diario del Plata" ao presidente Batlle y Ordonez

Uma reparação pelas armas?

MONTEVIDEO, 26 (A. A.) — Consta que o Dr. Battle y Ordoñez, presidente da Republica, mandou duas testemunhas ao Dr. Ramirez, director do «Diario del Plata», afim de pedir-lhe uma reparação pelas armas, por considerar injuriosos os artigos que aquelle jornalista tem publicado contra a sua pessoa. Naturalmente o encontro, caso não possa ser evitado, só terá logar depois que o Sr. Battle y Ordeñez, tiver passado o governo ao seu successor.

FACTOS E DOCUMENTOS

Um deus selvagem

Para a A NOITE

PARIS, 23 de novembro de 1914

Durante muito tempo, uma das manias de Guilherme II era agitar nos olhos da Europa o famoso espectro amarello; procurou tambem commover-nos pela imagem. Um desenho de sua lavra, que todos os jornaes publicaram ha alguns annos e que uma folha parisiense acaba de reproduzir, teve a seu tempo um grande successo de curiosidade e um mediocre successo estimativo sob o ponto de vista artistico.

Guilherme II representava-se como archanjo, de pé sobre um cume elevado. Numa das mãos sustenta uma espada flammejante e com a outra mostra o horizonte ás nações européas sympathicamente agrupadas sob uma cruz latina que brilha no céo. O que o imperador-archanjo mostra no horizonte é um gordo Buddha sentado sobre a tempestade, um gordo Buddha terrivel e encocador, que se apresta para destruir as egrejas christãs, os monumentos artisticos, as bibliothecas e os museus; um Buddha que avança com o intuito evidente de massacrar mulheres, creanças e velhos, de semear por toda parte, á sua passagem, a devastação e a morte.

E o archanjo Guilherme, defensor da civilisação occidental contra os amarellos, exhorta as nações européas ao combate. Parece dizer-lhes:

"Approxima-se a hora em que o Oriente barbaro desencadeado vae lançar-se sobre a Europa e leval-a a fogo e a sangue. Muito felizmente, Deus me delegou poderes sobre a terra para vos preservar desse perigo. Reuni-vos sob a minha espada flammejante, e vossas pessoas e vossos bens serão salvos."

Varios annos decorreram após a publicação dessa imagem symbolica e uma parte da Europa está em ruinas e o sangue dos povos corre em ondas. Barbaros atiram-se contra os monumentos evocadores da alma das gerações desapparecidas, reduzem a cinzas as usinas que asseguravam a existencia a milhares de familias laboriosas, fuzilam, enforcam, mutilam as creanças e as mulheres, commettem, conforme sua propria confissão, horrores de fazerem arrepiar os cabellos.

Lede o que elles escrevem nas suas cadernetas encontradas no campo de batalha e conservadas pelo Ministerio da Guerra francez.

"Aldeia destruida pelo 2º de engenharia. Tres mulheres enforcadas nas arvores."

"A' noite, passaram-se cousas incriveis: armazens saqueados, dinheiro roubado, violencias... Simplesmente de fazer arrepiar os cabellos!"

"Em Dinant, fuzilámos todos que se deixaram ver; ou então os lançámos pelas janellas, tanto mulheres como homens. Os cadaveres jaziam a um metro de altura nas ruas."

"Destruimos oito casas com os habitantes. Só numa casa foram mortos a baioneta dous homens com suas mulheres e uma moça de 18 annos. A moça talvez me cansasse pena pelo seu ar de innocencia; mas nada se podia fazer contra a tropa excitada: já não são homens, são feras."

"Chegada ás 14 horas. Busca nas casas. Todas as pessoas civis são presas. Uma mulher foi fuzilada porque não obedeceu á ordem de alto! Além disso, incendio de toda a localidade, etc."

São os amarellos que commettem essas atrocidades? Não: são os soldados do imperador-archanjo Guilherme II.

E, emquanto isso, os japonezes, tambem erguidos contra a raça de rapina que o universo civilisado decidiu abater, e que abaterá, os japonezes esforçam-se por tirar á guerra tudo o que ella tem de ignobil: não começam a bombardear uma cidade sinão depois de deixarem sair os não combatentes e de perguntarem aos inimigos: "Estão promptos, senhores?"; mostram-se cheios de solicitude para com os feridos, de lealdade e de benevolencia para com os prisioneiros.

E era Buddha que Guilherme II nos apresentava com um deus selvagem!

Falemos um pouco do velho bom Deus allemão meu imperador...

LOUIS CASABONA.

Contra cães vadios no Estacio

"Rio de Janeiro, fevereiro de 1915 — Sr. redactor. — Leitor do vosso conceituado jornal venho pedir que por intermedio desse orgão de publicidade seja pedida uma providencia energica a quem de direito contra os moleques, garotos e cães que infestam esta malfadada rua.

Ha tempos fui ao districto policial respectivo pedir a esmola de uma praça de policia ou de um guarda civil, e responderam-me então que "só depois do sitio" e este já lá nos ha passado ha bastante tempo e nem siquer sombra de um representante da policia jámais logrei ver.

A cachorrada é tal que só na Turquia quando por lá andei é que vi cousa egual.

Andando ás matilhas e é tal a barulhada que não se póde dormir tranquillo.

Certo de que encontrarei agasalho para esta minha justa reclamação é com prazer que subscrevo-me vosso constante leitor — *José Faria Macedo*, morador á rua D. Minervina, Estacio de Sá."

PEQUENOS FACTOS POLICIAES

Esta manhã passava pela avenida Mem de Sá, em sua bicycleta, a praça do Corpo de Bombeiros n. 716, Thirso Moreira da Cunha.

Ao chegar á esquina da rua do Lavradio, procurando desviar-se de um automovel, foi atropelada pelo caminhão n. 735, fracturando na queda o sternum.

Soccorrida pela Assistencia, foi internada no hospital de sua corporação.

O carroceiro J. Martins Ferreira, residente á rua Bento Lisboa 136, foi preso pela policia do 12º districto, sendo mais tarde posto em liberdade, por ter sido provada a sua não culpabilidade.

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Será exigivel, amanhã, 27, a primeira prestação de 25 o|o, dos titulos vencidos a 30 de outubro, e a segunda de 35 o|o dos vencidos a 31 de agosto e 30 de setembro.

— O vapor inglez «Verdi» trouxe de Nova York, 430 tinas de bacalhão, 500 saccos de sal, 4.715 caixas de maçãs, 2.446 de peras, 1.010 de diversas fructas, 35 de queijos, dous de couros, e 715 barris de...

— A proposta de concordata apresentada pela firma Garcia, Fonseca & Irmão aos seus credores é de pagamento integral em 6 prestações eguaes e de prazo de 4, 8, 12, 16, 20 e 24 mezes.

— O «Zeelandia» trouxe de Amsterdam 300 caixas de bacalhão, 189 de queijos, 66 de lupulo, cinco de arenques, 12 de fumo, duas de couros e 207 de provisões...

— De Cabo Frio, chegaram 11.000 kilos de sal.

— Procedente da Parahyba do Norte, pelo «Itapoan», vieram, 300 fardos de algodão, 100 caixas e 550 quartolas de...

— Entre os Srs. José Fernandes de Miranda, Pedro Celestino Telles de Menezes e um commanditario, foi organisada a firma Miranda Telles & C., para o commercio de sal, commissões e consignações.

— Procedente do sul, chegaram pelo «Itapuna», 1.566 caixas de banha, 1.161 saccos de feijão, 300 de arroz, 430 quintos de vinho, 30 caixas de conservas, 62 de uvas, 50 engradados de batatas, 23 saccos de polvilho, 625 fardos de xarque, ... saccos de colla, cinco caixas e nove ... dos de couros, 20 caixas de linguas, ... co de sabão, sete de frutas, 36 de alhos, ... caixas e 6.920 resteas de cebolas, uma ... xa de charutos, 31 saccos de amendoim, 35 de assucar, 45 barricas de matte, ... caixas de toucinho, 220 latas de phosphoros, 13 barris de carnes, 10 de presuntos, ... rôlos de sola; pelo «Itajubá», 1000 saccos de arroz, 150 de feijão, 50 de polvilho, 23 de farinha, 115 de assucar, ... tro barris e 27 caixas de oleo, 500 fardos de alfafa, 3.000 restea de cebolas, ... caixas de banha, duas de frutas, 10 de cebolas, e dous amarrados de taboinhas.

— Chegaram pela E. F. Leopoldina para a estação da Praia Formosa, 1.223 saccos de milho, 21 de feijão, 15 de farinha, 53 de batatas, 10 caixas de banha, ... de mel, uma de charutos, tres pacotes de sola, um encapado de cêra, 13 jacás de carne, dous de toucinho, 10 amarrados de esteiras, e 31 pipas de aguardente, e para a Cantareira, 1.100 saccos de assucar.

— Pelo vapor nacional «Pará», chegaram, 12 encapados de camarão, 60 volumes de farinha, e duas caixas de ... do Maranhão, 250 fardos de algodão de Ceará, 150 do Natal, 600 de Cabedello, 2.000 saccos de assucar, quatro caixas de doces, quatro de mangas, 10 de biscoitos e 10 de bolachas de Pernambuco; 400 saccos de assucar, 330 fardos de algodão e 947 saccos de côcos de Maceió, e 2.000 saccos de assucar da Bahia.

— Pela E. F. Central do Brasil, chegaram á estação de S. Diogo, cinco engradados, 94 caixas e 843 latas de manteiga, 100 balaios, 1.246 saccos, e 1.074 jacás de batatas, 16 caixas e 487 canudos de queijos, 141 jacás de toucinho, 35 de carnes, nove caixas de banha, 10 de ... 200 quartolas de sebo, seis caixas de ... queijão, um barril de linguiça, 97 saccos de milho, e 36 caixas de frutas; para a estação de Alfredo Maia, cinco latas de manteiga, 122 canudos de queijos, e ... jacás de carnes; para a estação Maritima, 634 saccos de feijão, dous de ... 22 jacás de batatas e 923 fardos de ...

— O vapor nacional «Sergipe», trouxe de Nova York, 224 tinas de bacalhão, ... barris de banha, 20 saccos e 25 barris de cevadinha, 25 saccos de tapioca, 1.3.. de cevada, 400 engradados de batatas, 50 caixas de sapolio, 25 barris de graxa, ... caixas e dous fardos de papel, 20 barris de oleo, 30 tambores de soda, 10 saccos de sementes, 400 caixas de aguaraz, e ... de couros.

A GUERRA

TELEGRAMMAS DA

Agencia Americana

NOVA YORK, 26 — Telegrammas procedentes de Berlim dizem que ... como certo em Rotterdam que 15.000 marinheiros inglezes se negaram a embarcar no Havre, ... zem parte, devido ao terror que lhes inspiram os submarinos allemães.

Os mesmos telegrammas accrescentam que o vapor norueguez «Orla», chegado hontem a Rotterdam, confirma a noticia de ter sido posto a pique um transporte de guerra inglez, que conduzia numerosas forças de tropas para o continente.

NOVA YORK, 26 — Communicam de Constantinopla que as forças turcas, ... a este de Artwin, perseguiram-n'os ... dadamente, obrigando-os a se retirarem ...

A forças turcas tambem conseguiram chassar os russos do districto de Elmal...

NOVA YORK, 26 — ... Athenas ... que sete navios de guerra da esquadra franco-ingleza bombardearam o acampamento turco e as fortificações da ilha de Tenedos, porém a artilharia turca respondeu vigorosamente ...

PARIS, 26 — Informam de Copenhague que a imprensa norueguesa se mostra profundamente irritada contra a Allemanha, exigindo explicações sobre o ... submarinos mettam a pique navios ... da Noruega, apezar da neutralidade que tem mantido no actual conflicto.

GENEBRA, 26 — Confirma-se a noticia de terem sido ... de Marmaros, na Hungria, ... Bukovina e Transylvania. Foi reoccupada a cidade de Sedagora pelos russos.

No combate travado ... Dukla, ... 3.000 ...

PETROGRAD, 26 — Foi ... o processo contra os deputados ... implicados na conspiração ... descoberta a 17 de novembro ... a caminho de Viborg, ... tendiam fugir.

Da platéa

Noticias

Companhia Domingos Braga

Já está organisada a companhia nacional de operetas e revis as dos actores Domingos Braga e Henrique Machado, que tem um variado repertorio e se des ina a fazer uma «tournée» por alguns Estados, especialmente Rio e São Paulo.

A «troupe» desses conhecidos artistas tem no seu elenco os seguintes elementos: Candida Leal, Rosa Santos, Lili Barbosa, Alda Garrido, Maria de Oliveira, Domingos Braga (ensaiador), Henrique Machado (director de scena), Affonso de Oliveira, Antonio Barbosa, Alvaro Diniz, Julião Coimbra, Americo Garrido e Luiz Peixoto.

O regente da orchestra é o maestro Mario Peluso.

Ponto, contra-regra e machinista, respectivamente, Cordeiro Reis, Raul Barreto e José Barros.

Essa companhia começa a sua «tournée» pela cidade de Campos, para onde embarcará, talvez, ainda esta semana.

«Elle... Ella... e o Outro...»

E' esse o suggestivo titulo de um interessantissimo «vaudeville»,genero livre,em tres actos, original de Sacha Guitry e traduzido pelo Sr. Portugal da Silva.

A actriz Davina Fraga

«Elle... Ella... e o Outro...» está em scena no theatro Recreio, magnificamente interpretado pelo homogeneo grupo artistico que ali trabalha, sob a provecta direcção do actor Eduardo Vieira.

No «vaudeville» de Guitry tem um bello papel — Ella — a intelligente actriz patricia Davina Fraga, que nelle se sae brilhantemente.

«Elle... Ella... e o Outro» tem dado ao Recreio boas casas, e todas ellas platéas selectas.

A temporada portugueza da empreza José Loureiro

O activo empresario José Loureiro acaba de terminar em Lisboa as negociações para a vinda de companhias portuguezas para os theatros Apollo e Recreio na proxima temporada carioca.

Este anno unicamente virão duas companhias portuguezas para trabalhar nos theatros da empresa José Loureiro: a de operetas Luiz Galhardo, de que fazem parte os artistas Palmyra Bastos e José Ricardo, e a dramatica Adelina Abranches.

Esta embarca em Lisboa no dia 16 de março, devendo estrear no Recreio a 3 de abril vindouro.

A companhia Galhardo parte da capital portugueza por toda a segunda quinzena de Abril, estreando no Apollo, nos primeiros dias de maio.

Um festival dedicado á imprensa

Eduardo Vieira, o distincto artista, director da homogenea «troupe» de «vaudevilles», genero livre, que trabalha no Recreio, offerece na terça-feira proxima o espectaculo da segunda sessão á imprensa.

E' uma maneira gentil que Eduardo Vieira escolheu para retribuir as boas e justas referencias que têm feito os jornaes aos trabalhos apresentados pela sua afinada companhia.

Deve ir á scena nesse espectaculo o apreciado «vaudeville» de Sacha Guitry — «Elle... Ella... e o Outro...» — que tem feito successo no Recreio.

O theatro estará nesse dia lindamente engalanado.

O festival de Bastos Tigre

O conhecido humorista Bastos Tigre, autor da interessante revista «Grão de bico», em scena no Apollo, faz sua «serata d'onore» no dia 2 de março proximo.

O espectaculo dessa noite, que é completo, vae ser muito attrahente.

Será levada a revista «Grão de bico», completa, accrescida de um quadro e outros numeros de successo; haverá um acto de variedades, muito interessante, e os apreciados literatos Bastos Tigre, Luiz Edmundo e Goulart de Andrade farão a «Hora Literaria».

E', como se vê, um bello programma.

Os espectaculos do Polyterpsia, em Nictheroy

Acha-se trabalhando com successo em Nictheroy, no Polyterpsia, a companhia do actor Augusto Campos.

Ali está em scena, agora, a interessante magica de Eustorgio Wanderley «A gata borralheira», que tem dado boas casas.

Emquanto isso a companhia Augusto Campos ensaia uma esplendida burleta, intitulada «A sorte grande» letra e musica de Hermano Possolo, versos do apreciado literato Raul Pederneiras, autor da engraçada revista, em pleno successo aqui no São Pedro — «A ultima do Dudu'».

«A sorte grande» vae á scena breve no Polyterpsia e deve fazer brilhante successo.

— O conhecido escriptor Eustorgio Wanderley está fazendo uma burleta, denominada «Apaches em casa», que deve ser representada breve no Trianon, pela companhia de «vaudevilles» do actor Christiano de Souza.

— A revista nacional de Gastão Bousquet «A Nenê», vae á scena no Republica no dia 5 de março.

— Findo o presente contrato que tem com a empresa José Loureiro, que termina em abril proximo, o actor Carlos Leal irá a Lisboa organisar uma companhia de operetas e revistas para a empresa Paschoal Segreto, ainda para este anno.

— Estrea-se no sabbado na revista «Grão de bico», no Apollo, o novo quadro intitulado «Casa de saude».

— A companhia portugueza que ora trabalha no Republica, deve partir por todo o mez de março, em «tournée» ás cidades de Bello Horizonte, São Paulo e Santos, onde embarcará depois de 9 de abril, quando termina o seu contrato, para Portugal.

— O conhecido empresario José Loureiro embarca nos primeiros dias de março em Lisboa, de regresso a esta capital.

— A revista «Em fraldas», que a empresa do theatro São José annunciou para ser levada em primeira hoje, só subirá á scena na proxima semana.

— Ao que sabemos o unico negocio que o empresario portuguez Luiz Galhardo fará este anno para o Brasil é o da companhia que vem para o Apollo.

— Espectaculos para hoje: São José, «São Paulo futuro»; Apollo, «Grão de bico»; Recreio, «Elle... Ella... e o Outro...»; São Pedro, «A ultima do Dudu'»; Republica, «No paiz do sol».

SPORTS

Luta Romana

Deve começar amanhã, no theatro Carlos Gomes, o campeonato de luta romana do Rio de Janeiro.

São estes os lutadores:

Albert le Boucher, francez, 114 kilos;
Chevalier, francez, 132 kilos, campeão de França;
Gallant, russo, 109 kilos, campeão mundial de força;
Gonzalez, hespanhol, 105 kilos;
Emile le Marin, belga, 88 kilos, campeão de pesos leves;
Golbach, austriaco, 103 kilos;
Jusuf, turco, 125 kilos, campeão da Europa;
Karmandy, allemão, 128 kilos;
La Pelada, argentino, 107 kilos;
Lobmeyer, allemão, 142 kilos, campeão da Allemanha;
Matuchevirch, cossaco, 88 kilos;
P. Cartelli, italiano, 100 kilos;
Petrowick, servio, 98 kilos;
Tigre de las Cordilleras, chileno, 118 kilos;
Umberto, italiano, 100 kilos, campeão da Italia.

Destes são mais valorosos: Jusuf, recentemente campeão em Buenos Aires, Chevalier, Gallant, Karmandy, Lobmeyer, Petrowick e Umberto.

Será juiz das lutas o conhecido Cesario.

O regulamento para os "matches" será o já nosso conhecido, com duas modificações. Será permittido o golpe de gravata, uma especie do "collier de force", já permittido em Paris, no Moulin Rouge, no campeonato de 1909-1910, em que se distinguiu o lutador Fénelon, e será prohibido o golpe de "vertebre cerebral", que nos parece ser o chamado "tour de tête".

Dos lutadores já estão entre nós os dous allemães, o austriaco e o italiano Umberto, devendo os restantes chegar sabbado proximo, pelo vapor "Indian".

Noticiario

Composto de oito pareos, ficou hontem completo o programma com que o Club de Corridas de Santa Cruz realizará a sua 7ª festa tippica desta temporada.

Dos oito pareos, tres, o primeiro, o quarto e oitavo são reservados aos animaes pelludos.

Estes tres pareos não obstante a qualidade dos animaes inscriptos, não afeiarão o programma, tal é o numero animador dos concorrentes, a par do bom "handicap" que lhes foi distribuido e, em não havendo a protecção e a ajuda que se vão tornando communs nesses pareos, de concorrente pelo outro, os finaes serão, si não emocionantes, pelo menos a molde de provocarem animação nos assistentes.

Os outros cinco pareos restantes são bons, e, lá, mesmo um, o denominado "Coronel Ernesto Dorjech", que, devido á pequena distancia, data a velocidade dos que o compoem, excepção feita do Rusky, e attendendo-se á boa repartição de pesos,provocará por certo ao lado do enthusiasmo dos espectadores forte messe de applausos.

Dous pareos ainda, o "Annibal Santiago", onde estão inscriptos animaes como Karaboo, Boy, Ici, Enigma, Araguaya e Togo, e o "Cosmos", como o anterior na distancia de 1.500 metros, comportando no seu conjunto Joliette, Poetisa, Lady Olive, Trarguette, Turuna e Boronat, completarão o encanto da festa, emprestando-lhe o brilho que merece ter.

Entretanto, pesa-nos dizer, apezar da technica, do capricho e cuidado que presidiram a confecção deste programma, não obstante o esforço ingente da directoria, a sua boa vontade, o seu desejo de vencer e,o que é mais,a energia que emprega para que os seus"meetings"brilhem cada vez mais, por esta ou por aquella novidade introduzida cada domingo no seu prado, repetimos pesa-nos dizer, desconfiamos e tememos muito que sejam compensadores esses esforços, não já pelo calor reinante e pela viagem cansativa nos trens da Central do Brasil, mas, e tão sómente, por ser o ultimo domingo de um mez como dissemos ha dias, quente e pobre, e que ainda traz no corpo a lassidão e a impertinencia que lhe deixou o Carnaval.

Que as nossas desconfianças e os nossos temores não passem delles mesmos para a satisfação dos trabalhadores incansaveis, como são os dirigentes do club do Curato, são os nossos desejos.

— Deve ter logar hoje a reunião dos socios do nosso Jockey-Club em assembléa geral para, tomando conhecimento do relatorio do anno passado eleger a nova directoria e o conselho fiscal, que dirigirão na proxima temporada os destinos dessa grande sociedade.

— Togo, inscripto no pareo "Annibal Santiago" da proxima corrida em Santa Cruz, está á venda por 1:500$000.

JOSE' JUSTO.

A historia de uma conta

Foi remettida ao Sr. ministro da Fazenda pelo Sr. inspector da Alfandega uma conta no valor de 950$ apresentada pelo estaleiro de construcção naval do Sr. Caneco, cobrando o concerto da lancha aduaneira "Doris".

Esta conta deixou de ser processada na Alfandega, porque o Sr. guarda-mór impugnou os termos da petição do Sr. Caneco, a qual pedia pagamento por concertos feitos na embarcação quando estes concertos de ordem do director do Patrimonio Nacional, foram feitos pela Casa Lage & Irmão.

O Sr. guarda-mór acha que o Sr. Caneco deve apresentar conta pelo tempo em que a lancha esteve encalhada nos seus estaleiros para desmontar as machinas e carvoeiras.

Consultorio Medico

Mme. R. de R. — Esse defeito, quando não é de nascença, é symptoma de molestia, provavelmente do sangue. Quanto á tosse, julgamos que se trate mais de uma complicação da molestia, do que da molestia propriamente dita, de que foi atacada em outubro. Sem o exame não é possivel opinião seria a respeito.

J. R. O. S. — O «hamamelis virginica», segundo Trovati e Campardon, age sobre os centros circulatorios (do sangue) regulando-lhe a acção e a pressão intravascular.

S. R. — 1º lavagens com agua boricada (a quente); 2º, massagens; 3º, operação (dilatação cruenta ou incruenta, internamente geraseptol e como complemento disso tudo, tomar de seis a oito injecções intramusculares de vaccina antigonococcica (Nicolle, Wright ou Park Davis).

S. L. (Lima) — E' necessario fazer curativos. Lavagens diarias (internamente) com soluções antisepticas. E, si não tratar disso já, mais tarde talvez seja precisa intervenção cirurgica. Só póde é peorar. Quanto ao recato: todos os medicos são pela natureza da propria profissão, sacerdotes e devem guardar o segredo profissional.

F. A Costa (Florianopolis) — E' necessario exame. Ahi ha bons medicos. Pela sua carta tem-se a impressão de que se trate de um «cansado» ou intoxicado pelo fumo ou pelo alcool. Mas, estas são considerações vagas.

O. D. — Queira procurar-nos.

J. D. P. — Deve fazer um tratamento especifico vigoroso.

Iota — Queira procurar-nos.

I. (Izaura) — E' necessario exame. O mesmo para sua irmã.

M. M. T. — Geraseptol. Tome quatro no primeiro dia; seis no segundo, oito no terceiro, e depois desça: seis no quarto, e quatro no quinto dia.

H. A. T. — E' necessario exame. (Acompanhado de parentes).

DR. NICOLAO CIANCIO.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Dr. André Jorge Rangel, inspector sanitario.

Dr. Miguel Daltro, professor do Collegio Militar.

Mme. Noemia Gomes Modesto, esposa do Dr. Olyntho Modesto.

— Faz annos hoje o Sr. Dr. Mendes Vianna.

— Será hoje muito cumprimentado pela passagem do seu anniversario natalicio, o Dr. Ernesto Lassance Cunha.

— Faz annos hoje o Dr. Aristoteles Solano Carneiro da Cunha, delegado do 23º districto policial.

Por este motivo, os funccionarios da delegacia, fizeram-lhe uma manifestação de apreço offerecendo-lhe um distinctivo de delegado.

— Faz annos hoje o Sr. Elpenor Leivas.

CASAMENTOS

Casam-se amanhã a senhorita Regina Oneide de Barradas, neta do conselheiro Joaquim Barradas, com o academico de bellas-artes Niccolo Alttobrando Bezzi, filho do architecto coronel Bezzi. O acto civil se realisará na residencia do Sr. desembargador Raul Barradas, tio da noiva, sendo padrinhos no civil, da noiva, a viuva Sarah Williams Pacheco e o Sr. Jansen Muller, e do noivo o Sr. Dr. Affonso Arinos, no religioso, o Dr. Affonso Arinos e Mme. Bezzi.

O acto effectuar-se-á na matriz da Candelaria, ás 14 horas.

— Contratou casamento com a senhorita Lourencita Couto Telles Pires, filha do coronel do Exercito Raphael Clemente Telles Pires, o Dr. Francisco Fernandes Dantas, clinico em Madureira.

NASCIMENTOS

O nosso collega de imprensa Paulo Pereira, casado com a Exma. Sra. D. Leolinda Pereira, teve o seu lar enriquecido com o nascimento de sua primeira filhinha, que receberá o lindo nome de Hebe.

O casal, que reside na visinha cidade de Nictheroy, onde Mme. Paulo Pereira conta innumeras relações, tem sido muito cumprimentado.

VIAJANTES

Parte amanhã para São Paulo em visita á sua propriedade agricola, no oeste daquelle Estado, o Sr. coronel Alfredo Braga.

— Seguiu hontem para a cidade de Prados, em Minas em viagem de recreio Mlle. Octavia Lima, filha do Sr. Leopoldino Lima, chefe das officinas graphicas da «A Epoca».

— Em visita á sua numerosa familia partiu para a cidade de Prados, no rapido mineiro, a Exma. Sra. D. Maria José da Fonseca, esposa do Sr. João Rodrigues da Fonseca, fiel do thesoureiro do Thesouro Nacional. Em sua companhia seguiram tambem suas gentis filhinhas Diva e Lygia.

MISSAS

Resa-se amanhã uma missa por alma da veneranda Sra. D. Anna Placidina de Madureira, sogra do professor Rocha Pombo. A ceremonia será celebrada ás 8 e meia horas, na egreja do Senhor do Bomfim, em Copacabana.

Ecos do Carnaval

A entrega dos premios da festa infantil da A NOITE

Foram hontem, á ultima hora, entregues os restantes premios dos concursos realisados no baile infantil d'A NOITE de segunda-feira gorda, no theatro Recreio.

As galantes meninas Odette e Jurema Moutinho estiveram aqui na nossa redacção, onde, depois de nos entreterem por algum espaço de tempo com uma interessante e intelligente palestra, receberam os seus respectivos premios: uma bonita «bonbonnière», offerecida pela conceituada joalheria Adamo, e uma caixa de bonitos brinquedos, da conhecida casa «Ao Grão-Turco».

Essas creanças foram vencedoras do concurso de valsa.

Guaratiba quer agua

«Sr. redactor-secretario d'A NOITE — Saudações — Peço-vos que, pelas columnas de vosso apreciado e criterioso periodico, reclameis de quem de direito a falta d'agua que presentemente assola a Barra de Guaratiba, devido á incuria da Repartição de Obras Publicas, que, não sei, si devido á falta de «pistolão» ou si por motivo de politica não levou a canalisação até esta localidade, deixando-a no local denominado largo da ilha.

Pedimos por vosso intermedio, a quem de direito, que, num movimento de boa vontade e lembrando-se de que o sol, quando nasce é para todos, dê um pouco do precioso liquido a quem tambem paga imposto. — S. A. P.»

RECLAMAM...

A Repartição de Aguas (?) e Obras Publicas

Dos moradores da estação Ricardo de Albuquerque, da E. F. C. B., recebemos solicitação para appellar para o Sr. director da Repartição de Aguas (?) e Obras Publicas, afim de que essa populosa zona do Districto Federal goze, tambem, das mesmas regalias que outras mais longinquas, como Bangu' e Realengo, usufruem — ter o seu abastecimento d'agua.

Esse justo pedido dos moradores de Ricardo de Albuquerque, já foi feito ao Sr. Van Erven ha mais de um anno e até hoje espera «opportunidade» para ser attendido.

Uma multa que não pegou

Um escripturario da Alfandega que não acceita reclarações em inglez

Salomon Gellassen, passageiro do vapor «Alcantara», trouxe na sua bagagem varias mercadorias sujeitas a direitos. A bordo, de accordo com as exigencias das leis aduaneiras, Salomon fez declaração, dizendo conter a sua bagagem mercadorias, que deviam pagar direitos alfandegarios.

O escripturario Andrade Costa não quiz attender áquella declaração porque havia sido feita no idioma inglez e multou o passageiro em questão em direitos em dobro.

Não concordando com essa exigencia, o Sr. Salomon appellou para o Sr. inspector da Alfandega, o qual mandou que fossem cobrados os direitos simples das mercadorias legalmente declaradas a bordo do vapor «Alcantara».

PATENTES E MARCAS

Escreve-nos o Sr. Dr. Gonçalo Marinho, director geral interino de Industria e Commercio:

«O despacho do Sr. ministro da Agricultura mandando, de accordo com as informações passadas pela Directoria Geral de Industria e Commercio, que James Priestnall Neylor e Theodor Larm constituam novos procuradores, obedeceu ao dispositivo claro e terminante do paragrapho unico do art. 52 da lei n. 2.024, de 17 de dezembro de 1908, segundo o qual «para o fallido cessará o mandato ou commissão que houver recebido antes da fallencia».

Ora, a firma Ed. Murray, Leucht & C. foi declarada fallida por sentença de 1 do mez de fevereiro corrente do Juizo de Direito da Primeira Vara Civel.

Em sua sessão de 11 do mesmo mez, a Junta Commercial, conforme communicou á referida Directoria Geral de Industria e Commercio, suspendeu o traductor publico Edwin Duglass Murray, por haver sido declarada em fallencia a dita firma, de que é elle socio solidario.

Não podia, portanto, a firma fallida, ignorando ou não a lei, pretender continuar, em 18 de fevereiro, data do mencionado despacho, exercicio de mandato que lhe fôra confiado antes de sua fallencia.»

(«Varia» do «Jornal do Commercio», de 23 de fevereiro de 1915.)

A posse do novo presidente do Uruguay

A embaixada argentina vae seguir já

BUENOS AIRES, 26 (A. A.) — A embaixada extraordinaria, chefiada pelo general Fraga, que vae representar o governo da Republica Argentina na cerimonia da posse do novo presidente do Uruguay, será hoje recebida em audiencia especial pelo Dr. Victorino de la Plaza, presidente da Republica, ao qual apresentará as suas despedidas.

Os membros da embaixada irão tambem á legação do Uruguay nesta capital, afim de se despedirem do respectivo ministro, Dr. Daniel Muñoz.

CENTRO PARANAENSE

Está marcada para amanhã ás 16 horas, em sua séde, uma reunião de assembléa geral, para tratar de medidas de interesse do centro e da colonia aqui domiciliada.

ALTO MAR

Poesias de PAULO ARAUJO
Antes e depois da guerra:
Londres, Berlim, Paris, Belgica, Hollanda, Portugal e Hespanha.
Impressões a bordo.
Livraria: — Briguiet & Comp.
Rua Sachet.

O FOLHETIM D'"A NOITE" 21

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE

DE

CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

VIII

GONTRAND DE LAUZIERE

Mas a physionomia do cavalheiro de Lauziere conservava a sua habitual expressão.

Ia sem duvida responder com um cumprimento banal, quando o seu criado particular entrou.

— O padre Vicente, superior dos lazaristas, espera-vos na ante-camara.

— Vicente de Paulo! balbuciou o cavalleiro.

— Sim, senhor, replicou o criado. Elle não se fez annunciar; porém logo que o vi entre a multidão convidei-o a subir por me parecer que sem detença lhe quererieis falar.

O cavalleiro fez um signal de assentimento.

A senhora de Themines, apressando-se em o deixar livre, agradeceu-lhe o serviço que acabava de receber, e se dirigiu para a escada secreta pela qual tinha entrado.

O cavalheiro de Lauziere, depois de ter acompanhado a condessa até a sua carruagem, voltou para o seu gabinete, onde introduziram Vicente de Paulo.

VICENTE DE PAULO E GONTRAND DE LAUZIERE

O superior de Saint-Lazare, como já sabemos, tinha sido encarregado por Luiz XIII de entregar o collar do Espirito Santo ao cavalleiro de Lauzerie como retribuição dos seus serviços.

Quatro gentis-homens, deviam com seu brilhante cortejo, acompanhar o reverendo padre á casa de Gontrand de Lauziere, a quem a insignia da ordem devia ser entregue com toda a pompa.

Estas formalidades tinham retardado até então o cumprimento da ultima vontade do fallecido monarcha.

Como a cerimonia e grande apparato eram completamente antipathicos ao modesto padre, imaginou um meio de se lhes subtrahir.

Lembrou-se de que indo só e sem pessoa alguma essas ceremonias seriam necessariamente annulladas.

Portanto, metteu o collar da ordem na algibeira do habito e deixou Saint-Lazare dirigindo-se para o «faubourg» Saint-Germain.

Soube no caminho a causa daquella agitação popular. Vendo o despotismo da parte dos grandes e a colera da parte dos menos abastados, sua physionomia entristeceu-se sem comtudo exprimir horror nem surpresa. Sempre em sua vida notara a mesma ruina entre os homens.

Pobre Vicente de Paulo, que tendo visto essas épocas sangrentas e despoticas de Saint-Bartelemy e da grande conspiração, ainda amava a humanidade!...

— Vamos; a natureza humana continua a debater-se como os elementos em desfeita tempestade!

Chegando ao palacio do cavalheiro de Lauziere, viu que a multidão era maior. Pelas enthusiasticas acclamações que de todos os lados se faziam ouvir, soube que Gontrand era um dos mais exaltados oradores que no parlamento se pronunciaram contra as novas exacções.

O povo agradecia os esforços que o seu defensor empregara em seu beneficio, e agradecia em altas vozes, porque é assim que elle póde manifestar o seu amor ou a sua colera. Quando Vicente de Paulo entrou no palacio, citavam algumas phrases que o cavalheiro de Lauziere proferira nos ultimos debates, e que todos repetiam com enthusiasmo.

Elle tinha dito que o parlamento «devia ser um escudo collocado sobre o peito do povo afim de o preservar dos attentados da côrte e dos ministros.»

Falando noutra occasião á rainha, dissera-lhe que ella governava homens livres e não escravos; que estes homens, constantemente sobrecarregados de novos impostos, já nada lhes restava além de suas almas, e que estas eram assás nobres para serem lançadas á margem pela gente do poder.

Em referencia á victoria de Rocroy, tinha dito que os laureis alcançados não eram verdadeiros trophéos para a França, porque elles não lhe forneciam nem o alimento do corpo nem o da alma.

Vicente de Paulo escutava tudo isto em silencio e seus olhos se inundaram de lagrimas.

— Que lição para mim, dizia elle; eu, que sempre me afastei dos grandes, encontro num homem da mais alta categoria um coração nobre e generoso!... Ah! mereço que Deus humilhe os pensamentos injustos que nutria!

De repente, um rumor mais forte se levantou entre a multidão; as acclamações denotavam alegria e ao mesmo tempo enthusiasmo.

Era o cavalheiro de Lauziere que dava a decisão do parlamento, pela qual os impostos eram rejeitados... Depois entrou no palacio, e subiu para o seu gabinete de trabalho.

Na sala de espera o enthusiasmo não era inferior.

A victoria da opposição era decisiva; os amigos do cavalheiro, entre os quaes se notavam os letrados, os militares mais distinctos e os escriptores da época, acolhiam com jubilo os successos do grande orador.

— Singular acaso, dizia Vicente de Paulo e neste dia sublime que eu venho entregar-lhe o collar do Espirito Santo.

E reflectindo.

— E' o rei que lhe envia esta recompensa, e ella chega ás mãos do cavalheiro quando acabava de fazer triumphar a causa do povo contra os abusos do poder.

Passados alguns instantes, o criado particular atravessando por entre a multidão, dirigiu-se para o superior de Saint-Lazare, admirado de tal preferencia: disse-lhe que seu amo o esperava no gabinete: Vicente de Paulo saiu acompanhado pelo criado.

Não póde deixar de admirar-se ao contemplar aquella austera e nobre simplicidade, que é o melhor luxo do funccionario publico.

(Continúa).